

#1

MARÇO/ABRIL 2010

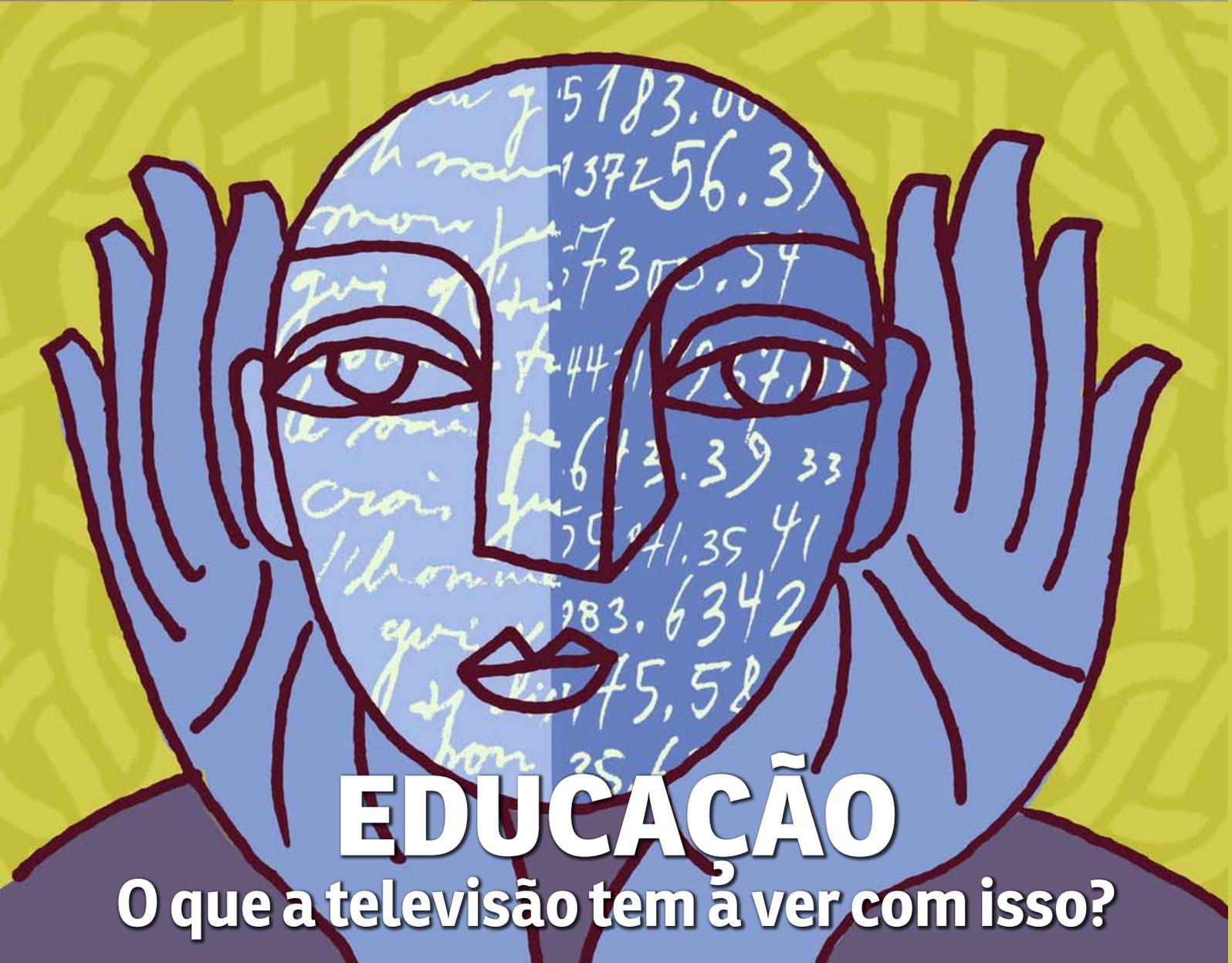
REVISTA

tv  scola
tecnologias na educação

Professor pesquisa manuscritos de Darwin, o cientista que mudou o pensamento científico

De BH, um modelo de gestão democrática

PORTAL DO PROFESSOR: mídias digitais ao seu alcance



EDUCAÇÃO

O que a televisão tem a ver com isso?

A TV Escola é um canal gratuito distribuído por satélite para todo o Brasil. Para assisti-la, é necessário uma antena parabólica – digital ou analógica – e sintonizar!



Dados de sintonia 1 **SINAL ANALÓGICO**

Polarização horizontal
Frequência 3770

Dados de sintonia 2 **SINAL DIGITAL**

Banda C
Polarização vertical
Frequência 3965

▶▶ Para que tudo esteja funcionando perfeitamente, é preciso se certificar de que todos os cabos e conectores estão interligados. Qualquer fio fora do lugar pode impedi-lo de assistir ao seu programa preferido no canal. Caso você tenha dúvidas, a TV Escola elaborou o Manual de Instalação e Sintonia, que está disponível no Portal do MEC: www.mec.gov.br. Na página, você deverá clicar no ícone TV Escola, no canto direito do seu monitor.

▶▶ Você também pode acompanhar os programas da TV Escola pelas operadoras de DTH (Direct-to-Home):
Canal 112 • SKY
Canal 694 • TELEFÔNICA TV
Canal 123 • VIA EMBRATEL

▶▶ Se você não tem TV Escola na sua TV a cabo, peça a sua operadora local que solicite nosso sinal gratuitamente pelo endereço:

TV Escola – Ministério da Educação MEC – Esplanada dos Ministérios – Sede Bloco L1 – Sobreloja 118 – Brasília DF CEP: 70047-900

▶▶ Agora você também pode acompanhar, em tempo real, os programas da TV Escola pela internet. Basta acessar o portal do MEC (www.mec.gov.br) e entrar na página da TV Escola, onde você encontra também a grade com os destaques da semana.



Caro professor,

A *Revista da TV Escola* está de volta inteiramente reformulada. O novo projeto gráfico apresenta de forma atrativa os mais diversos temas. O conteúdo, por sua vez, preserva um diálogo aberto com você sobre os caminhos da educação em um tempo que as novas tecnologias se reinventam incessantemente.

Nesta primeira edição, o destaque é a relação entre TV e educação. A reportagem de capa faz um apanhado histórico da mídia televisiva, contextualizando-a no Brasil e no mundo, e mostra a sua face de aliada ao ofício de educar. Diversos especialistas apresentam seus pontos de vista ao longo da matéria, que também aponta para as novas mídias como um futuro presente.

Na entrevista, o tema é Charles Darwin. Para falar do pesquisador que revolucionou a ciência com a teoria evolucionista, conversamos com Nélio Bizzo, nome de referência em educação e também reconhecido especialista na história do naturalista inglês.

Pensando em soluções pedagógicas, fomos buscar alguns casos de determinação pela transformação da realidade escolar. Encontramos, em Belo Horizonte (MG), uma amostra de aplicação bem-sucedida do conceito de gestão democrática e, em Campo Grande (MS), o relato de mudanças sensíveis na qualificação do corpo docente via tecnologia.

De carona nos aparatos tecnológicos, apresentamos em detalhes um espaço na internet que espera pela sua conexão: o *Portal do Professor*. E como o professor é prioridade absoluta nesta publicação, criamos uma seção na qual você é o repórter e outra na qual, por suas ações, seu perfil merece distinção.

Confira também neste número por que o *Salto para o Futuro* mudou de formato e quais serão as novidades do *Sala de Professor*. Esperamos que os *Destaques da Programação* colaborem com suas atividades em sala de aula e que sua agenda se torne ainda mais movimentada com as nossas dicas culturais.

Até a próxima!

A Redação.

Revista TV Escola - Tecnologias na Educação

Publicação da Secretaria de Educação a Distância do MEC – Ministério da Educação – realizada pela Araguaia Indústria Gráfica e Editora Ltda.

Coordenação editorial

Total Editora

Diretor executivo

Juarez Borato

Editora executiva

Bianca Encarnação

Reportagem

Catarina Chagas, Cathia Abreu,
Isabela Saes, Manoela Sawitzki,
Mara Figueira, Thaís Fernandes
Rosângela Guerra e
Vivi Fernandes de Lima

Consultoria pedagógica

Sandra Araújo de Souza

Revisão

Gisele Sampaio

Projeto gráfico e diagramação

Ampersand Comunicação Gráfica

Produção gráfica

Cristiane Camargo

Documentação

Luciane Farias

Total Editora

Rua Padre Anchieta, 2454 | 12º andar | conjunto
1201 | Bigorrião, Curitiba – PR, 80730-000

Fone: (41) 3079-0007 – Fax: (41) 3078-9010

E-mail: totaleditora@totaleditora.com.br

Tiragem desta edição: 120 mil exemplares

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

Esplanada dos Ministérios, Bloco L | sala 100

Brasília/DF | 70047 – 900

Tel: (61) 2022-9512 – Fax (61) 2022-9523

E-mails: seed@mec.gov.br tvescola@mec.gov.br

Internet: www.mec.gov.br/seed/tvescola



Imagem de capa: Latinstock

7 ENTREVISTA

"Eu estava interessado não na versão impressa do livro *A origem das espécies*, mas, sim, nos rascunhos, nos rabiscos." Um dos poucos pesquisadores credenciados para analisar os manuscritos de Charles Darwin, **Nélio Bizzo** fala sobre o desprendimento e as incertezas do pai da teoria evolucionista.



12 GESTÃO

Em Belo Horizonte (MG), muros pichados e estrutura precária cedem espaço à participação comunitária – o resultado: educação de qualidade em ambiente agradável.

16 MUNDO VIRTUAL

Além de estreitar laços com as novas tecnologias, o *Portal do Professor* desponta na internet como espaço de troca e reflexão entre docentes.



20 BRASILAFORA

Novas tecnologias são empregadas como recurso pedagógico e novos ventos passam a soprar em uma escola de Campo Grande (MS).



22 VOCÊ É O REPÓRTER

O discurso em primeira pessoa de quem passou da teoria à experimentação para criar um paralelo entre a matemática e a temática espacial.



24 TECNOLOGIA & EDUCAÇÃO

"Há diversos modos pelos quais a internet pode contribuir para que a pesquisa escolar se transforme em processo de criação real e de autoria." Em seu artigo, Alberto Tornaghi discute, entre outros pontos, se o "copiar e colar" é tão ruim assim.

26 SINTONIA MEC

Proinfo, Proinfantil e graduação para professores do Ensino Básico estão na agenda do Ministério da Educação.



28 CAPA

Entretenimento é apenas uma das possibilidades da televisão, meio que ganha cada vez mais espaço na promoção e divulgação cultural no país.

34 SALTO PARA O FUTURO

De programa de debate à revista eletrônica com debate, a reinvenção do programa *Salto para o futuro*.

36 CORREDOR CULTURAL



Cinema, literatura, exposição e outras pílulas para dinamizar o processo de ensino e aprendizado.



50 PROFISSÃO PROFESSOR

As ruas do centro histórico de Paraty são extensão da sala de aula de um professor de História que usa informações atualizadas para falar do passado.



38 BASTIDORES

Alinhavando as mais diferentes áreas do conhecimento, o *Sala de Professor* renova sua programação para enfatizar sua orientação desde sempre: trabalho interdisciplinar.

39 DESTAQUES

Racismo, arte, ciência e outros temas estão na grade de programação da TV Escola, acompanhados de dicas pedagógicas



FALE CONOSCO  Envie as cartas com seu nome completo, endereço e telefone para Caixa Postal 76574849 SP ou através do e-mail tvescola@mec.gov.br



DE LONGA DATA

Olá a todos da TV Escola. Tudo bem? Sou estudante do curso de Fonoaudiologia e assisto à TV Escola desde os meus tempos de Ensino Fundamental. Acho a programação muito boa. Hoje, graças à internet, eu posso assistir sempre, por meio do site. Quero agradecer e parabenizar pela ótima qualidade dos programas e das atrações apresentadas. Acho uma pena não termos a TV Escola em canal aberto, em todas as cidades do Brasil. Obrigado por tudo e continuem assim!

Günther Paz Gitzel
(top20fanatico@hotmail.com)

TV ON-LINE

Meu nome é Ana Carolina, moro em São Paulo e sou professora do segundo ano do Ensino Fundamental I da rede particular. Gostaria de saber se posso ter acesso à TV Escola em minha casa, se devo fazer uma solicitação ou se essa oportunidade é somente para as escolas. Já tive acesso à TV Escola no interior de Minas Gerais, quando viajei, e achei os documentários excelentes para enriquecer as minhas aulas. Muito obrigada pela atenção e desde já agradeço!

Ana Carolina (ruzzi@terra.com.br)

 A TV Escola é um canal gratuito e você pode sintonizar pela antena parabólica ou pela sua operadora DTH - televisão a cabo (conforme manual na página 2). Caso sua TV a cabo não possua a TV Escola, peça a sua operadora local que solicite nosso sinal gratuitamente. Você também pode assistir ao nosso canal ao vivo pela internet, no site www.mec.gov.br/tvescola

ORIGEM DO UNIVERSO

Sou estudante de geografia e educador popular na cidade de São José do Norte, no Rio Grande do Sul. Gostaria de ter acesso aos materiais que a TV Escola tem divulgado, como o "A origem do Universo". No entanto, não sei como proceder para que isso seja possível.

Bruno Silveira
(bruno.geo@hotmail.com)

 Parte dos programas da TV Escola são de produção própria e a outra é adquirida a partir de uma licença de exibição que tem um prazo de validade. Acompanhe a nossa grade de programação pelo site para saber quando o programa a que você deseja assistir será transmitido. Alguns programas de produção própria também estão disponíveis no site www.dominiopublico.gov.br

GENTILEZA

Olá! Gosto muito de assistir à TV Escola e muito tenho aprendido nesse canal. Espero apenas para parabenizá-los pelos conteúdos tratados. Sou professora há 25 anos e reconheço que, se faço um bom

trabalho, devo muito à TV Escola, que tem me ajudado em todos os momentos. Parabéns e um grande abraço a todos!

Darli Mello
(darlimello@hotmail.com)

PARA UNIVERSITÁRIOS

Tenho 58 anos e já estou aposentada por tempo de serviço e de contribuição. Atualmente estou estudando Psicologia. Assisto todos os dias, quando retorno da faculdade, via satélite, no canal fechado, à TV Escola. Parabenizo a toda equipe, os programas são excelentes. Gostaria de deixar aqui uma sugestão: deveriam colocar no ar programas para atingir o Ensino Superior, para pessoas que estão cursando.

Gilenice Lira (gilenice@hotmail.com)



DIVERSÃO E APRENDIZADO

Oi, TV Escola! Acompanho a programação sempre que estou em casa. Tenho 40 anos de idade, mesmo assim me divirto muito com os desenhos animados. Meus programas preferidos são a série Cosmos e o Espaço Terra.

José Augusto
(zeaugusto40@hotmail.com)

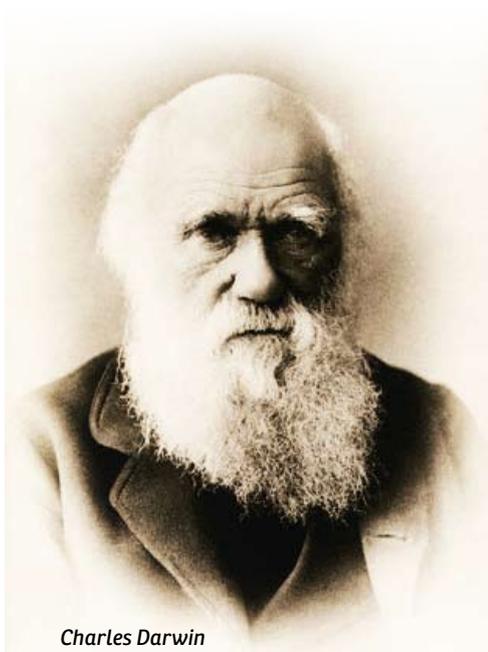


NÉLIO BIZZO

SOBRE A REVOLUÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO

CATHIA ABREU

NÉLIO BIZZO É BIÓLOGO, DOUTOR EM EDUCAÇÃO E PROFESSOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. É TAMBÉM REFERÊNCIA INTERNACIONAL NA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA E UM DOS RAROS CREDENCIADOS PARA PESQUISAR OS MANUSCRITOS E A BIBLIOTECA PESSOAL DE CHARLES DARWIN. NESTA ENTREVISTA, BIZZO FALA SOBRE AS AVENTURAS E INCERTEZAS DO AUTOR DA REVOLUCIONÁRIA TEORIA DA EVOLUÇÃO. A CONVERSA DESCONTRAÍDA SOBRE O NATURALISTA BRITÂNICO INSPIRA REFLEXÕES SOBRE A VISÃO QUE TEMOS DA CIÊNCIA E DA SUA IMPORTÂNCIA PARA O COTIDIANO.



Charles Darwin
(1809-1882)

Como surgiu seu interesse pelas investigações de Charles Darwin? Meu interesse por Darwin e pelos estudos sobre a evolução vem de muito pequeno, com as histórias que meu pai contava sobre Galileu. Aliás, meu pai estudou física na Universidade de Pádua, na Itália, e dizia que as carteiras tinham a marca de Galileu. Era uma brincadeira, claro, que levei alguns anos para compreender, mas acho que ficou registrado o fascínio por procurar entender como os cientistas pensavam. Meu pai costumava dizer que o legado desses cientistas é o pensar criativo.

Darwin, apesar de já estar formado em medicina, era um jovem de 22 anos quando embarcou no Beagle e integrou a expedição científica que faria dele um dos maiores cientistas de todos os tempos. O que esta viagem significou para ele? A viagem a bordo do *Beagle* foi um acontecimento muito importante para a geopolítica da época. Basta dizer que para ir de Nova York a São Francisco era necessário atravessar o Estreito de Magalhães [localizado entre Chile e Argentina], que antes de ganhar esse nome se chamava Canal Beagle, em homenagem ao navio no qual Darwin percorreu a região. Para o cientista, em especial, a

AS CONTESTAÇÕES A DARWIN OU SÃO ANACRÔNICAS OU IRRELEVANTES(...). A COMUNIDADE CIENTÍFICA DISCUTE HOJE COMO A EVOLUÇÃO OCORRE E NÃO SE OCORRE.

viagem foi o acontecimento mais importante de sua vida, porque permitiu conhecer uma região que ainda não tinha sido investigada do ponto de vista geológico. Lugares onde ele coletou muitos espécimes, que se revelaram de grande importância para seus estudos.

Mas, do ponto de vista pessoal, não havia nada que colocasse este jovem em dúvida? Nenhum temor em partir rumo ao desconhecido a bordo de um navio?

As incertezas começaram desde o embarque no *Beagle*. Uma moça lindíssima, e milionária, tentou impedir que Darwin viajasse. Chegou a ir até o cais do porto, mas não conseguiu. Ela se casaria com Charles, se ele decidisse pedir sua mão em casamento. A própria viagem era cercada de incertezas, pois era uma aventura de fato perigosa. Basta dizer que vários marujos morreram no percurso, até mesmo de malária, no Brasil, quando nada se sabia sobre sua real forma de transmissão pelos mosquitos.

Quando Darwin retornou à Inglaterra, depois da expedição, já era um cientista reconhecido. Como foi a recepção da sociedade da época às suas teorias, mais especificamente da Igreja? A Igreja Católica aceitava as definições

de Tempo Geológico [eventos geológicos que precederam a formação do planeta] que vinham sendo desenvolvidas desde o século XVIII, chancelando a publicação de livros que foram precursores da obra de Darwin. A Inquisição tinha dado seu *Imprimatur* [declaração autorizando a impressão] para livros como o de Antonio Vallisneri, professor da Universidade Italiana de Pádua e seguidor de Galileu, que diziam que os restos de mares encontrados em grandes altitudes nos Alpes nada tinham a ver com o dilúvio bíblico, mas, sim, com grandes revoluções da Terra em tempos remotos. Com a Igreja Anglicana não se deu o mesmo. Além de Samuel Wilberforce, Lord Kelvin – outro bispo anglicano de Oxford – foi opositor ferrenho do pensamento *darwiniano*.

E o impacto das teorias de Darwin nos estudos em andamento em outros campos de pesquisa?

Na teologia, Darwin acabou por explicar um dos problemas que afligiam Alfred Wallace [biólogo, antropólogo e geólogo] desde a juventude: a teodiceia [teoria que trata da existência de um Deus do bem e outro do mal]. Wallace se perguntava por que havia tanta fome, tanto sofrimento, tanta guerra, se havia um Deus benevolente e onipotente que tudo podia. Darwin trouxe, então, a pers-

pectiva de um mundo inacabado, que tem um modo próprio e que não exclui a possibilidade de um Deus, um mundo-máquina, na tradição *newtoniana*, que se move por leis próprias sobre as quais pouco conhecemos. Mas, ao envelhecer, Darwin avançou a linha da prudência e chegou a condenar a vacinação contra a varíola, dizendo que o ser humano não pratica consigo mesmo aquilo que faz com seus animais e plantas: permitia que apenas os animais de boa estirpe se reproduzissem nas fazendas, mas nos hospitais envidava todos os esforços para prolongar a vida de criaturas débeis, que a natureza teria eliminado. Darwin via a ruína da humanidade por meio da piedade e da caridade, embora fosse contra a escravidão, como todo burguês liberal de sua época.

Alguns estudiosos dizem que ele relutou em publicar suas teorias... A ideia de que Darwin relutou em publicar suas investigações não leva em consideração o fato de que a teoria tinha diversas lacunas e que ele estava ciente disso. Apenas em 1856 ele conseguiu preencher uma

das lacunas mais importantes, criando o princípio da divergência. Este foi o verdadeiro rompimento com a teologia natural de William Paley [teólogo e filósofo britânico], pois assumia que a adaptação biológica não era perfeita e, portanto, não se poderia ver marcas de nenhuma mente divina ao olhar para a natureza. Essa ideia é revolucionária e até hoje bioquímicos reputados não a admitem.

O senhor foi um dos pesquisadores credenciados para analisar os manuscritos e a biblioteca pessoal de Charles Darwin, documentos que estão na Universidade de Cambridge, na Inglaterra. O que o senhor encontrou nos arquivos do cientista? Eu estava interessado não na versão impressa do livro *A origem das espécies*, mas, sim, nos rascunhos, nos rabiscos. Eu queria conhecer a ordem de escrita do livro. Para isso, até o tipo de papel era importante, para saber se a página estava na sequência ou se era uma página nova, de pensamento refeito. Foi muito emocionante, mas me senti invadindo a privacidade não só de Darwin, mas, também, de sua família. Percebi, então, o peso ético de uma pesquisa histórica.

Apesar de tudo, as teorias de Darwin ainda são contestadas. Há fundamentos para que, mais de um século e meio depois, a teoria da evolução ainda seja questionada? As contestações a Darwin, nos diz o zoólogo Mário de Pinna [do Museu da USP], em um artigo recente, ou são anacrônicas ou irrelevantes. Ele compara a ideia da evolução à ideia da esfericidade da Terra. Durante muito tempo questionou-se que a Terra fosse redonda. Àquela época, havia razões para isso. Mas, hoje, o questionamento ou é anacrônico – imagine o ridículo que enfrentaria alguém defendendo a ideia de que a Terra é plana – ou ele é irrelevante, alguém dizendo que ela é achatada nos pólos, por isso não é redonda. Em linhas gerais, a Terra é redonda. Se ela é um esferoide achatado nos pólos, não muda em nada a ideia geral. O mesmo ocorre com a evolução: a comunidade científica discute hoje como a evolução ocorre e não se ocorre. Não podemos esquecer que 99,9% das espécies que já existiram foram extintas. Isso é um claríssimo indício de que não há nada de perfeito, pelo menos em nosso planeta. Essa ideia devemos a Darwin, ela não tinha ocorrido a Galileu. 



Nunca se investiu
tanto em educação.
É o Brasil presente
da creche à pós-graduação.

Muito está sendo feito:

- ▶ Mais de **1.000 novas** creches em todo o País até o final de 2009
- ▶ **45 milhões** de alunos beneficiados com recursos do FUNDEB
- ▶ **32 mil** laboratórios de informática nas escolas públicas
- ▶ **214 novas** escolas técnicas até 2010
- ▶ **12 novas** universidades federais e **104 novas** extensões no interior
- ▶ **419 mil** bolsas do ProUni ativas
- ▶ **24 mil** bolsas de doutorado por ano no País

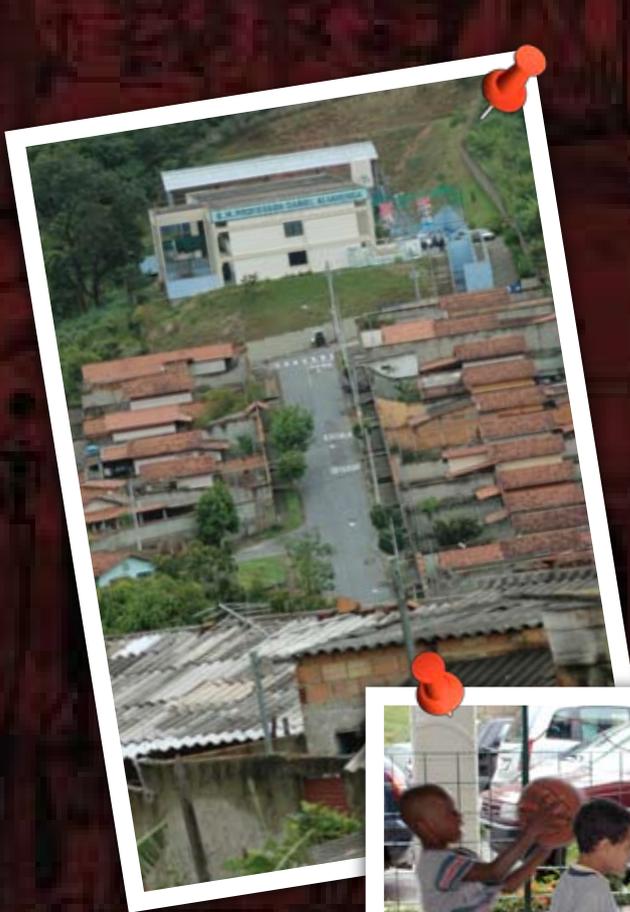
Juntos, governo e sociedade
podem fazer muito mais.

BRASIL PRESENTE
INVESTIR NA EDUCAÇÃO
É CUIDAR DO FUTURO



www.brasilpresente.gov.br

Soma de



ESFORÇOS

HÁ DOIS ANOS, A REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR DANIEL ALVARENGA, NA ZONA NORTE DE BELO HORIZONTE, TINHA A MARCA DO MEDO: GRADES POR TODOS OS LADOS, PICHAÇÕES E UMA ESTRUTURA FÍSICA PRECÁRIA. ESSE CENÁRIO FOI TRANSFORMADO COM A ADOÇÃO DE UMA PRÁTICA QUE VEM MUDANDO AS RELAÇÕES ENTRE ESCOLAS E COMUNIDADES EM TODO O BRASIL: A GESTÃO DEMOCRÁTICA.

ROSÂNGELA GUERRA



FOTOS SÉRGIO FALCI

Onde havia pichação hoje há grafite, painéis com imagens de alunos e pais, além de mensagens sobre cooperação, divisão de responsabilidades e bem-estar. A mudança no ambiente escolar só foi possível a partir do momento em que a instituição adotou os princípios da gestão democrática, convidando a comunidade a participar das decisões e envolvendo o corpo docente e os demais funcionários nos rumos da instituição. “Gestão democrática pode ser entendida como espaço de participação e de partilha do poder, ou seja, um claro exercício de cidadania”, diz o sociólogo Luiz Fernandes Dourado, professor da Universidade Federal de Goiás e especialista no assunto.

E parece que a Escola Municipal Professor Daniela Alvarenga pretende ir além: “Queremos uma escola feliz”, diz Andrea Caroline Correia Silva. Ela é a atual diretora, mas chegou à instituição no início de 2007 para desempenhar o difícil papel de interventora enviada pela Secretaria Municipal de Educação. Na época, a situação parecia insustentável, uma vez que todo o quadro de professores havia pedido transferência, amedrontado com o fantasma da violência que assombrava o lugar. Segundo Andrea, uma das suas primeiras iniciativas foi conhecer a comunidade. Assim, descobriu o histórico de lutas por moradia daqueles que ocuparam o bairro na década de 1970. “Muitos viveram debaixo de lona”, conta.

Com sua equipe, a então interventora convidou os responsáveis pelos alunos para uma grande assembleia. Uma farta mesa de café da manhã esperava pelos convidados, que se mostraram surpresos com a recepção. Foi possível registrar o descontentamento generalizado naquele primeiro encontro. Questionou-se a onipresença das grades, a deficiência da merenda escolar, a depredação dos espaços e dos materiais de uso comum. A conclusão era óbvia: a insatisfação coletiva apontava para o desejo de uma educação de qualidade em um ambiente acolhedor e, ainda, para a necessidade de normas e medidas objetivas para que a escola pudesse cumprir seu papel.

Diante do diagnóstico, também ficou claro que, antes de impor normas, era

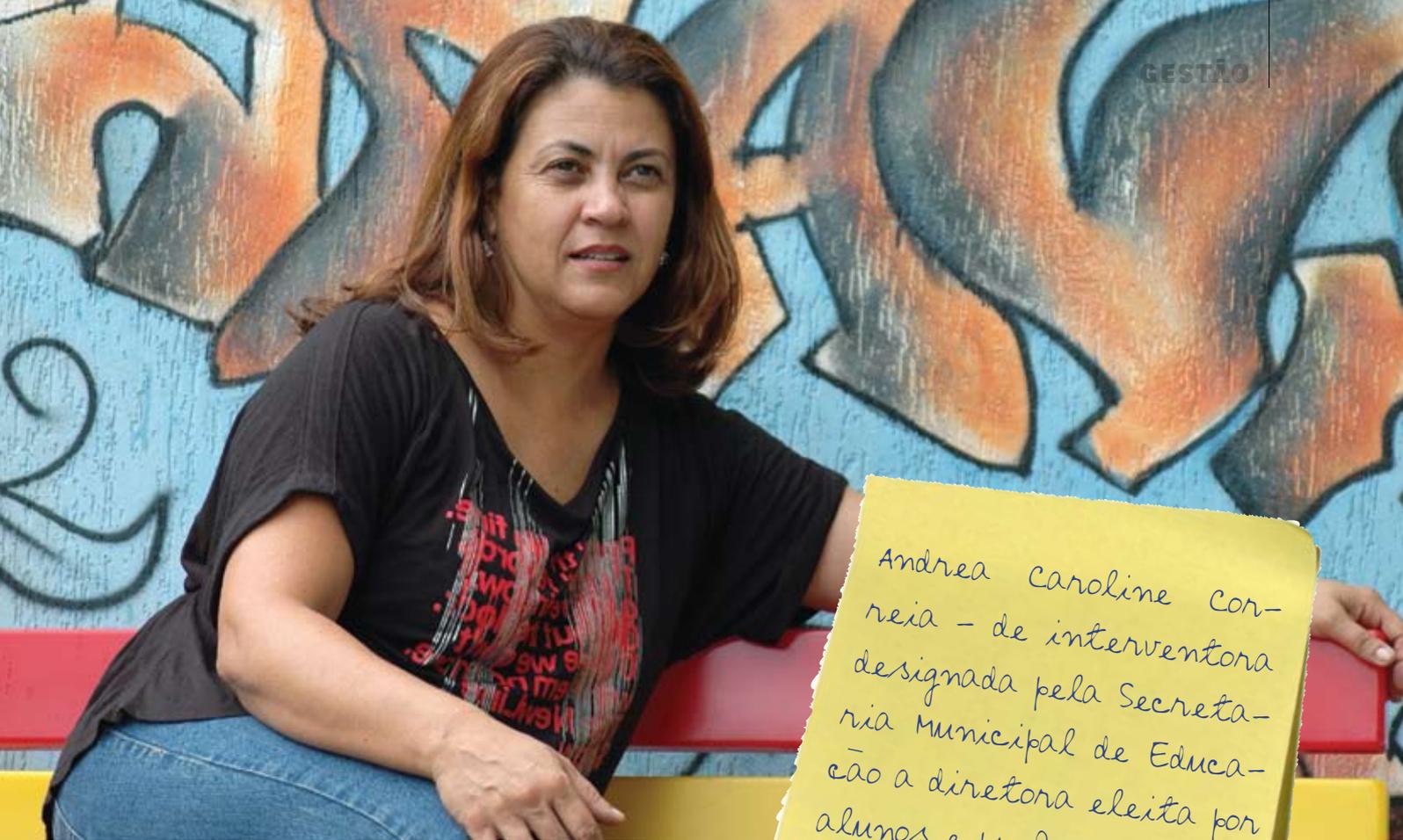
preciso continuar investindo em integração. De acordo com Luiz Dourado, a vivência do processo costuma mesmo ser difícil. “Por isso, a importância de se garantir a efetiva participação de todos – pais, estudantes, professores e equipes gestoras nas diferentes atividades e decisões relativas à escola”, explica.

Na prática, foi o que Andrea procurou fazer. Com a colaboração dos envolvidos, criou uma campanha para divulgação das normas escolares em que os alunos seriam fotografados como modelos para estampar os panfletos. Segundo ela, em um primeiro momento, houve resistência. Ao procurar por justificativas, descobriu um padrão de baixa autoestima entre os estudantes. E agora?

Alguém sugeriu a realização de um



O projeto Comunidade em Movimento da Escola Municipal Professor Daniël Alvarenga conquistou o segundo lugar do Prêmio Paulo Freire, na categoria Qualidade de Vida.



Andrea Caroline Correia - de interventora designada pela Secretaria Municipal de Educação a diretora eleita por alunos e professores.

dia de beleza na escola. A notícia circulou pelas ruas do bairro e não demorou para que pais e mães também se colocassem à disposição para posar ao lado dos filhos. Para muitas famílias, essas foram as primeiras fotografias em que todos os membros apareceram juntos. "Na minha casa, todo mundo ficou feliz," diz Thallys Willan Silva, 8 anos.

Thallys não foi a única a experimentar a mudança de paradigma. A voz dos alunos começou a ser ouvida e, a partir daí, todos passaram a influenciar nas atividades, como oficinas de informática, aulas de tae-kwon-do e de futebol. Até a escolha do uniforme escolar foi feita democraticamente. Os estudantes desfilaram os diferentes modelos para uma plateia empolgada que lotou o pátio. Ganhou a maioria.

Hoje, quem visita a escola encontra espaços bem organizados e escuta os professores falarem de projetos pedagógicos que entusiasmam os alunos. "A escola ficou

tão bonita que dá orgulho na gente", garante Jonhathan de Souza Vitorino, 9 anos. Viagens têm sido planejadas, fato que há dois anos pareceria inviável. No refeitório impecável, cada um se serve e há sempre um aluno-monitor auxiliando na organização dos colegas. Com a contratação de uma nutricionista, que observou o gosto dos jovens e treinou a equipe da cozinha para preparar pratos nutritivos e saborosos, o desperdício tornou-se mínimo.

Se no passado a instituição foi notícia nos jornais porque seus alunos não dispunham sequer de carteiras para sentar, atualmente a pauta é outra. Em dezembro de 2008, a mídia local divulgou os projetos que receberam o Prêmio Paulo Freire, da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. E lá estava a Professor Daniel Alvarenga, conquistando o segundo lugar na categoria "Qualidade de vida" com o projeto "Comunidade em Movimento", que tem como objetivo a

formação de líderes comunitários.

Além de investir em intercâmbios com outras comunidades que desenvolvem programas de sucesso, a diretoria promove encontros semanais em que todo o corpo escolar discute os problemas da região, faz reivindicações e dialoga com a administração municipal na busca de soluções.

Como afirma Dourado, "a democratização da escola é um processo de aprendizado e de luta, fundamentada na participação política como instrumento para a partilha de poder". Na zona norte de Belo Horizonte, uma escola tornou-se exemplo de ambiente em que todos participam ativamente da educação. O cargo de diretora que Andrea Silva ocupa hoje é mais um exemplo do alcance da democracia. Ela foi eleita pela própria comunidade. 



Ponte entre a **TECNOLOGIA** e a **SALA DE AULA**

MARA FIGUEIRA

Na condição de professor desafiado a tornar mais interessante a tarefa de ensinar e aprender, qual seria a sua sugestão? Se cogita trazer para a sala de aula um pouco do mundo virtual que tanto fascina os alunos, saiba que há iniciativas na internet – como o *Portal do Professor* – que podem ajudar na exploração das possibilidades oferecidas pelas mídias digitais.

Criado em 2008 pelo Ministério da Educação, o *Portal do Professor* (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)

soma hoje cerca de um milhão e duzentas mil visitas. O site, que tem o objetivo de apoiar o processo de formação do professor e contribuir para sua inserção no mundo digital, já atraiu a atenção de mais de 700 mil visitantes únicos.

Jorge Henrique Vieira Santos, professor de Língua Portuguesa, Literatura e Redação na cidade sergipana de Nossa Senhora da Glória, faz parte deste universo que tem o *Portal* entre os seus favoritos. “Além de pro-

porcionar intercâmbio com outros professores que desenvolvem bons trabalhos utilizando as novas tecnologias, ele ainda me permite desenvolver e compartilhar as minhas experiências com outros profissionais da educação”, conta ele, que trabalha no Colégio Estadual Manoel Messias Feitosa e na Escola Municipal Tiradentes.

É pelo Espaço da Aula que o *Portal do Professor* convida os educadores a criar, visualizar e compartilhar planejamentos que costumam conter recursos multimídia, como vídeos, animações e áudio. Atualmente, há cerca de 1.200 aulas publicadas, sendo que qualquer professor pode colaborar com as propostas postadas por meio de edição ou comentário.

Ainda contabilizando itens que colaboram para repensar estratégias dentro e fora da sala de aula, mais de três mil recursos multimídia públicos de todo o mundo – e para todos os níveis de ensino – estão à disposição dos visitantes, bem como indicações de cursos e materiais de estudo para subsidiar a formação dos profissionais de educação.

Fazem parte do *Portal do Professor* também ferramentas da web 2.0 – a nova geração da internet, que tem foco na colaboração, interatividade e na possibilidade de qualquer um ser produtor de conteúdo. Fórum e chat são exemplos de ferramentas que permitem a interação entre os visitantes. “Além de ser uma forma de colocar em contato pessoas de diferentes pontos do Brasil, são canais em que uma pessoa que já desenvolveu determinada competência ligada às novas tecnologias pode ajudar outra, que ainda está começando a se familiarizar”, explica a pedagoga Carmem Prata, coordenadora do *Portal do Professor*.

Segundo Carmen Prata, o propósito era criar um espaço para o professor onde pudessem ser organizadas informações ligadas às novas tecnologias, levando em conta que, pela sua rotina, o profissional da educação tem pouco tempo para fazer buscas. “Não queríamos, no entanto, que o professor apenas acessasse e usasse essas informações, mas, também, refletisse sobre como elas podem ser empregadas”, esclarece.

MÚLTIPLOS DESTINOS NA INTERNET

Para José Valente, pesquisador do Núcleo de Informática Aplicada à Educação da Universidade Estadual de Campinas e especialista em educação a distância, o *Portal do Professor* é uma iniciativa prática para o público a que se destina. “Pela primeira vez, o Ministério da Educação coordenou e colocou em um só lugar informações ligadas à educação e à tecnologia para os professores”, avalia.

Em seguida, porém, José Valente alerta os profissionais da educação para a preservação do que ele chama de “espírito de caçador”: a disposição de navegar pela internet e buscar portais, sites, blogs ou mesmo repositórios de recursos multimídias que mais se encaixem em seus objetivos pedagógicos, tendo sempre uma visão crítica. “Os recursos da web 2.0 ampliaram a função do computador na educação. Textos, imagens, vídeos, arquivos de áudio funcionam como recursos de representação do conhecimento. Mas o professor tem de estar preparado para olhar para isso e



Antes, o professor era a única fonte de informação. Hoje, está tudo na internet. É ingênuo tentar competir.



O Portal do Professor traz informações organizadas e recursos multimídia para estimular a pesquisa, o desenvolvimento de aulas e a troca de experiências entre docentes.

Christina Abreu, professora do Ensino Médio – Niterói, RJ.

verificar se o que encontrou tem qualidade, além de perceber qual viés que quem o produziu está dando a ele."

Exercitar o olhar crítico é o que procura fazer Ângela Dutra, professora de inglês da Escola André Leão Puento, de Canoas, Rio Grande do Sul. Ela busca no *Portal do Professor* ideias para as suas aulas, mas também diz "navegar muito à deriva pela rede" procurando por informações em geral. "Um dos primeiros sites que conheci foi o Domínio Público (www.dominiopublico.gov.br), que meus alunos deste ano usaram bastante para produzir apresentações em slides sobre autores brasileiros. Pelo portal Educarede (www.educarede.org.br), também já fiz dois cursos de educação a distância gratuitos e bem produtivos."

Jorge Henrique Vieira Santos é mais um usuário do *Portal* com horizontes amplos na internet. Ele tem, por exemplo, a Biblioteca Virtual do Estudante de Língua Portuguesa (www.bibvirt.futuro.usp.br) entre os endereços de sua preferência. "Eu a utilizo bastante. Também já acessei e usei muitos conteúdos do Domínio Público, so-

brevido vídeos. Enviei até um livretinho de minha autoria, em Literatura de Cordel, para disponibilizá-lo no site."

REPOSITÓRIOS

Sem sombra de dúvida, há muitas páginas na rede que funcionam como repositórios – locais em que são depositados materiais para livre consulta e acesso – e o que diferencia o *Portal do Professor* desses espaços são as estratégias de uso do conteúdo em sala de aula.

Essa ponte entre a tecnologia e a prática pedagógica é seguida por outros projetos, como o Cesta (Coletânea de Entidades de Suporte ao Uso de Tecnologia na Aprendizagem – www.cinted.ufrgs.br/CESTA/cestadescr.html), que organiza e armazena atualmente quase 400 objetos educacionais – como vídeos, simulações, jogos – que podem ser utilizados livremente em sala de aula.

"Outras iniciativas interessantes, voltadas para a área de educação na internet, são portais desenvolvidos pelas secretarias de educação de estados

como Rio de Janeiro (www.conexao professor.rj.gov.br), Paraná (www.diaadiaeducacao.pr.gov.br) e Minas Gerais (www.educacao.mg.gov.br)", conta Carmem Prata. Segundo ela, outros estados também estão criando seus portais, o que considera muito enriquecedor. "Sobretudo porque o *Portal do Professor* não quer ser o único a existir, mas, sim, ser uma porta para divulgar informações que possam ser úteis para todos os profissionais da educação."

Com o auxílio de canais como esses, a ideia é que os professores possam transformar suas aulas em algo mais interessante e que seus alunos possam ser co-participantes no processo de aprendizagem e ensino, em vez de meros espectadores. "Antes, o professor aparecia como única fonte de informação. Hoje, toda a informação está disponível na internet. Seria ingênuo tentar competir. O papel do professor delineado hoje é outro. É ter uma posição crítica com relação ao que é oferecido, checar a informação e dialogar com o aluno", finaliza José Valente. 

**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL.**
*A formação de qualidade
está chegando a professores
de todo o Brasil.*



O Ministério da Educação está implantando o maior programa de ensino superior a distância do país. Já são 140 mil estudantes cursando uma graduação em municípios que antes não ofereciam curso superior. A meta é oferecer 600 mil vagas até 2012 e criar oportunidades especialmente para que professores se formem em cursos de graduação e pós-graduação públicos de qualidade.

Como funciona:

- Os estados e municípios oferecem os polos educacionais, com laboratórios, biblioteca e tutores presenciais.
- O Ministério da Educação, por meio da Capes, financia os cursos nas instituições públicas.
- As universidades públicas ofertam os cursos de graduação e pós-graduação a distância.
- Os professores têm acesso a uma formação inicial ou continuada mais perto de sua casa.

Saiba mais sobre os programas de educação a distância no www.mec.gov.br

**Ministério
da Educação**





Obra em progresso

MANOELA SAWITZKI

AO PERCORRER A COLORIDA ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR EDUARDO OLÍMPIO MACHADO, É POSSÍVEL VER CARTAZES COM OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO, ENCONTRAR JOVENS QUE FAZEM SUA PRÓPRIA RÁDIO AO VIVO E ACOMPANHAR CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA NO LABORATÓRIO MULTIMÍDIA APRENDENDO SOBRE RECICLAGEM DE PAPEL COM UMA PERSONAGEM DE DESENHO ANIMADO. ATÉ MEADOS DE 2007, NO ENTANTO, NADA DISSO EXISTIA. FOI COM MUITA DETERMINAÇÃO E A INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS – INCLUINDO MELHOR APROVEITAMENTO DA TV ESCOLA – QUE A REALIDADE DESSA ESCOLA DE CAMPO GRANDE, NO MATO GROSSO DO SUL, MUDOU E CONTINUA SE REAVALIANDO.

A "Doutor Eduardo Olímpio Machado" era uma escola que somava índices altos de evasão, episódios cada vez mais frequentes de violência – tanto no ambiente escolar quanto em seu entorno –, relatos de mau aproveitamento de conteúdos e a necessidade de ampliação dos espaços para atender à demanda de uma região carente. Para reconstruir sua imagem, precisava subtrair as antigas mazelas e adicionar novos itens: tecnologia, formação, pesquisa e integração.

A transformação começou com a chegada da equipe técnica, ou seja, dos especialistas que acompanham o trabalho dos professores. O objetivo das atividades que seriam desenvolvidas era utilizar novas tecnologias como recurso pedagógico. Na liderança, a diretora Fátima Regina Azuaga orientava: antes de executar, apurar; antes de decidir, discutir.

Apurando, descobriu-se, por exemplo, que a TV Escola, implantada no Mato Grosso do Sul em 1996, mostrava-se, ainda, subutilizada, fosse por precariedade da estrutura física, por desconhecimento ou por falta de prática dos educadores. Poucos estavam habituados a servir-se dela como instrumento pedagógico e a maior parte do quadro docente alegava falta de tempo para se inteirar das novas mídias, preparar aulas, atender os alunos e fazer avaliações.

A equipe técnica voltou suas atenções ao canal e – uma vez a par do planejamento de cada professor – pinçou do site, da televisão e dos vídeos já disponíveis no acervo da escola sugestões para auxiliar as aulas. Mas não bastavam ideias. "Muitas vezes, o professor tem medo de utilizar essas ferramentas", diz a pesquisadora e professora do Centro Universitário da Grande Dourados, Maria da Graça Vinholi. E o que fazer para transpor tal receio ou resistência?

A solução parecia óbvia: oferecer aprimoramento no uso e na compreensão das novas tecnologias. O treinamento ocorreu junto ao Núcleo de Tecnologia da Secretaria Municipal de Educação. De volta à escola, chegara o momento de passar adiante o que aprenderam. A procura, no entanto, não era das maiores. "Os professores aderiram aos poucos: primeiro um, depois o outro. Quando os bons resultados apareciam, mais professores vinham e assim o processo cresceu até o que pode ser visto agora", garante a supervisora Maria Sirlei Lands.

INSPIRAÇÃO TV ESCOLA

No final de 2007, a escola já se mostrava renovada: aconteciam discussões sobre o Plano de Desenvolvimento da Educação, eram



Acima, as crianças assistem aos desenhos da TV Escola na sala multimídia. Na página ao lado, cuidam da horta.

notáveis as melhorias no laboratório de informática e na biblioteca e avançava a montagem da sala de multimídia. Em paralelo, foi feito um levantamento sobre outras necessidades e, a partir de então, elaborados projetos como o "Estimulando a leitura e a escrita através da TV Escola", voltado para alunos da pré-escola ao nono ano. A equipe técnica fez uma triagem dos materiais e definiu uma programação de orientação ao professor para a utilização dos recursos. Deu certo.

Cada ação bem-sucedida incentivou novas ideias, e a TV Escola passou a fazer parte da rotina do lugar. Destaque para a conferência sobre responsabilidade ambiental, realizada em 2008, que resultou, entre outras ações, em hortas cultivadas pelos estudantes e na intensificação da coleta seletiva de lixo. A mobilização ultrapassou os muros da instituição: alunos e professores realizaram caminhadas ecológicas pela vizinhança, para dividir os novos conhecimentos e integrar a comunidade. "Os alunos acabam sendo multiplicadores da informação", garante a professora de ciências Evelin Socorro Fonseca.

Em cerca de dois anos, a terceira maior escola da Rede Municipal da capital sul-matogrossense transformou-se num modelo de superação. O entrosamento entre todos cresceu, a violência e a evasão diminuíram. "Temos o apoio da direção e buscamos o que pode, de fato, auxiliar e estimular tanto alunos quanto professores. Encontramos algo que pode ajudar? Vamos fazer! A comunidade não está contribuindo? Vamos buscar essa contribuição", enfatiza a supervisora Fátima Martinez, para quem as mudanças parecem ter um caráter de continuidade. 

MATEMÁTICA NOS ARES



Tudo começou com um curso de capacitação para professores que fiz na Agência Espacial Brasileira, a AEB Escola. O curso em si era fascinante e a proposta de transformar o conhecimento adquirido em conteúdo escolar era ainda mais instigante. Com o que aprendi sobre a temática espacial na AEB elaborei uma atividade prática e experimental para ser aplicada em classes do sétimo e oitavo anos.

De início, a ideia era fazer uma oficina de foguetes. Os alunos, organizados em grupos, confeccionariam réplicas de aeronaves com garrafas pet. Mas fomos muito mais longe. Depois que os foguetes estavam prontos, simulamos o lançamento. Anotações do tempo total de voo e das distâncias do ponto de lançamento ao local de queda das aeronaves foram feitas, o que resultou, também, no desenvolvimento de um trabalho com medidas, além de cálculos de tempo, espaço e velocidade.

Paralelamente, os lançamentos foram filmados, registrando o momento de saída do foguete da plataforma até uma determinada altura. Dentro dos limites superiores da tela de um monitor de computador, adicionamos a imagem de um aluno, utilizando, para isso, um software livre de tratamento de imagens. Com os resultados, aproveitei para explorar outros conteúdos, como razão, proporção, escalas e cálculos com números decimais.

Em um dos cálculos realizados, obtivemos a impressionante velocidade aproximada de saída de um foguete: algo em torno de 98km/h. Neste caso, foi necessária muita atenção com os procedimentos de segurança a serem tomados durante a atividade.

Dentre as motivações do meu trabalho pedagógico, além, é claro, de cumprir as diretrizes curriculares da Secretaria de Estado da Educação, do Distrito Federal, está a de desmistificar a ideia de que a matemática é difícil e de pouca compreensão. Um dos grandes problemas que encontro, algumas vezes, é conseguir convencer meus alunos, cuja maioria pertence às classes sociais menos favorecidas, de que aprender é possível e que, pela escola, eles poderão atingir também seus objetivos de vida.

Para essa construção, busco a leitura de textos, sugestões e adaptações de atividades. Com esses recursos, tento tornar minhas aulas mais interessantes, agradáveis e, principalmente, como costumo dizer, "abrir portas" para eles, seja em definir ou reforçar vocações para as ciências exatas, seja em trabalhar com imagens, filmagens, informática e novas tecnologias.

Atualmente, trabalho em um projeto de filmagem e obtenção de imagens com uma câmera acoplada ao foguete e conto com a colaboração da Agência Espacial Brasileira. Uma nova prática pedagógica a ser explorada em breve! 

Sou **Jaime Pereira Antunes Campos**, professor de matemática há mais de 20 anos, atualmente em exercício no Centro de Ensino Fundamental 03 de Brasília, escola da rede pública do Distrito Federal. Estou sempre em busca de novos conhecimentos e tecnologias a serem incorporados à minha prática pedagógica. Foi assim que associei o lançamento de foguetes à matemática.

 **tvescola@mec.gov.br** ASSIM COMO O JAIME, VOCÊ PODE MANDAR O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA PARA ESTA SEÇÃO. CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO PELO E-MAIL.

PROINFO INTEGRADO.

*Escolas, alunos
e professores cada vez
mais conectados.*



O Ministério da Educação está promovendo o mais completo programa de inclusão digital no ensino público do país. Além de fornecer infraestrutura para as escolas, o ProInfo Integrado oferece cursos de capacitação para professores e conteúdos digitais para incrementar as aulas. Afinal, para conectar o Brasil com o futuro, não pode haver distância entre os alunos e a informação.

Como funciona:

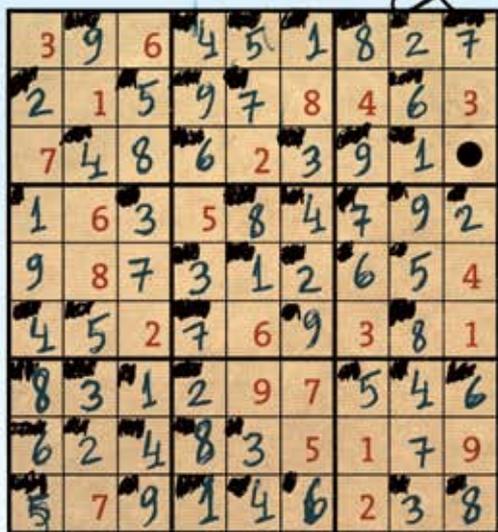
- As escolas públicas recebem laboratório de informática e conexão em banda larga.
- Os professores aprendem a usar os computadores e recursos digitais como ferramentas de ensino.
- As aulas ganham novos conteúdos como: DVD Escola, TV Escola, Portal Domínio Público, Portal do Professor, entre outros.

Saiba mais sobre os programas de Educação a Distância no www.mec.gov.br

Educação a distância. Leva o Brasil cada vez mais longe.

**Ministério
da Educação**





O que a escola faz E o que

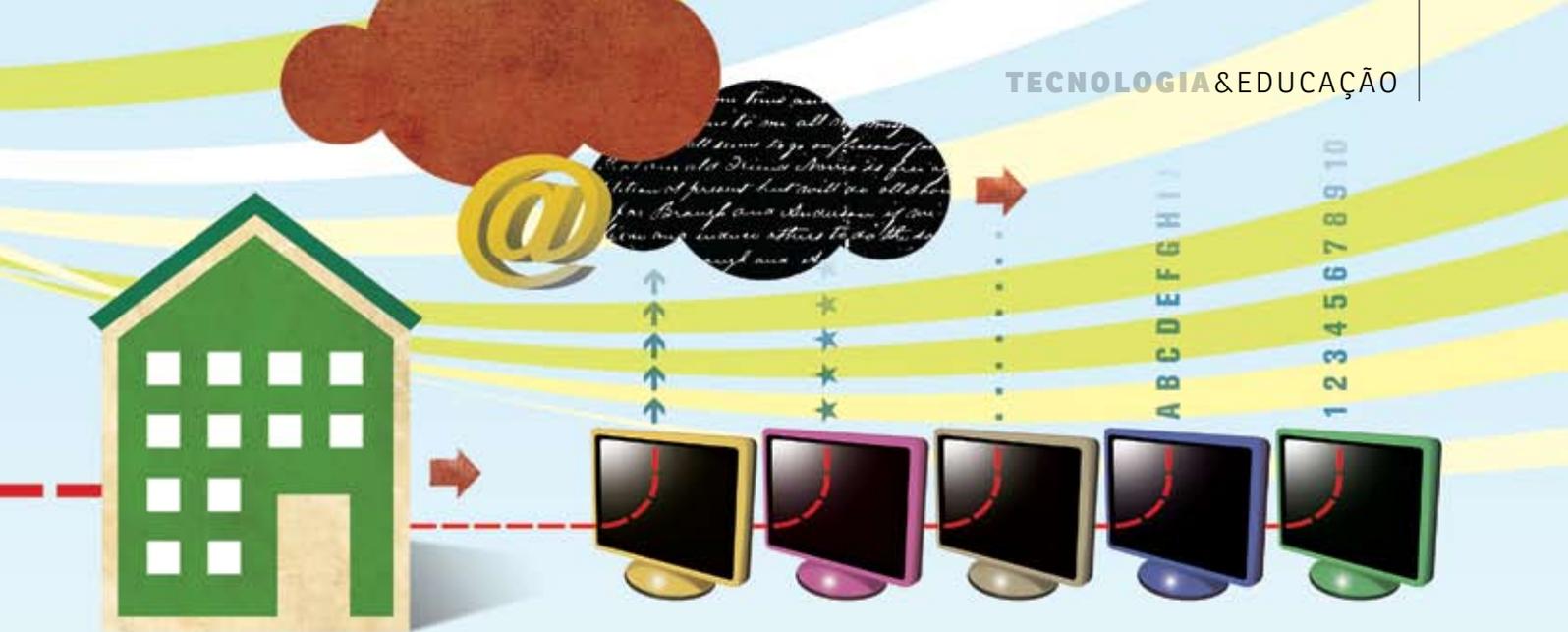
Quando nós, educadores, nos deparamos com perguntas como essas, a primeira resposta é que a tecnologia nada faz, quem faz algo na escola são os educadores, os alunos, os gestores, enfim, a gente que lá está. A tecnologia seria uma espécie de ferramenta que nos permitiria dar aulas com maior eficiência. Quero convidá-los, então, a refletir sobre o que fazem as tecnologias digitais na escola.

Vejam a internet como fonte de pesquisa e de informações. É recorrente a reclamação de alunos que apenas copiam e colam informações da internet e apresentam os textos como trabalhos seus. Não há dúvida de que isso acontece, mas não é diferente do que ocorria, com frequência, nos tempos das enciclopédias em papel. Em que sentido a internet nos permite ir além disso? No exercício da autoria. Há diversos modos pelos quais a internet pode contribuir para que a pesquisa escolar se transforme em processo de criação real e de autoria. Um deles

pode ser radicalizando a experiência de copiar e colar: pode-se sugerir aos alunos que criem um texto que seja, de fato, uma colagem de trechos de outros textos, mas que inclua mais de uma fonte (ao menos três ou quatro). Ao copiar, os alunos devem citar as fontes. Para reunir fragmentos de muitas fontes, produzindo um texto que tenha sentido, precisarão fazer leitura crítica dos originais. Se puserem breves comentários de forma a simplificar ou ampliar alguma explicação – informando por que escolheram aqueles trechos – estarão experimentando um pouco do que é a vida do cientista.

Pode-se ir além. Se a produção dos alunos tiver como foco ensinar aos colegas os temas que estudaram, o trabalho poderá ser publicado tanto na rede local da escola como na própria internet, em algum blog. Desta forma, a produção dos alunos deixa de ter como destino o fundo da gaveta do professor e passa a ter função social. Observe, então, que, neste caso, a internet funciona não só

* Doutor em Informática e Sociedade pela Coppe/Sistemas – UFRJ; pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá.



com a tecnologia? a tecnologia faz com a escola?

como fonte de pesquisa, mas, também, como espaço de publicação.

A Wikipédia (<http://pt.wikipedia.org>) é uma enciclopédia na internet criada exatamente com esse espírito. Nela qualquer internauta pode inserir verbetes novos ou corrigir e ampliar os que lá estão, qualquer um pode modificar e atualizar informações. Entretanto, muita gente pode se perguntar: uma enciclopédia em que qualquer um pode escrever não pode ser tão confiável como uma que tenha sido produzida por especialistas nas diversas áreas, não é mesmo? Não é bem assim: a Wikipédia é um projeto comunitário, uma enciclopédia livre. Há dezenas, talvez centenas de milhares de pessoas produzindo textos e tomando conta para que não seja um mar de asneiras; sempre que alguma modificação é feita, algumas pessoas são informadas e verificam se o que foi inserido é correto, se não é ofensivo etc. Ainda assim, encontram-se muitos equívocos, mas, surpreendentemente, não muito mais do que nas melhores

enciclopédias disponíveis nas livrarias. Além disso, exatamente pela possibilidade de haver erros, a leitura dos verbetes implica ter um senso crítico ainda mais apurado. A internet é, atualmente, um espaço em que, além de pesquisar, pode-se escrever, publicar, trocar, produzir em colaboração: isso é o que está sendo chamado de web 2.0, a internet como espaço de produção e colaboração. Vai aqui uma sugestão, de professor para professor, a partir da dinâmica da enciclopédia livre: pesquisar na Wikipédia verbetes que possam ser ampliados ou corrigidos pelos alunos. Imagine de que forma mexerá com a autoestima de seus alunos ao se perceberem autores de uma enciclopédia de alcance mundial! A autoestima e a responsabilidade.

Mas não é só a internet que traz novas possibilidades para o fazer pedagógico. A tecnologia digital traz consigo a possibilidade de produção em outros meios e linguagens. Hoje, é possível a produção de vídeos e animações utilizando os pro-

ALBERTO TORNAGHI*

gramas já instalados nos computadores. O que custava muito caro e exigia aprendizado para usar equipamentos sofisticados, hoje pode ser realizado com programas que os alunos aprendem sozinhos. Aí está mais uma contribuição importante que as tecnologias digitais trazem à escola. Computadores são objetos interativos com os quais se pode experimentar sem medo de errar. Eles contribuem para trazer de volta ao ambiente escolar a instigante curiosidade de jovens e crianças.

Então, o que a escola deve fazer com a tecnologia? Deixar que seja um espaço de produção, de exploração, de experimentação e de colaboração para seus alunos. Tomara que possamos ser capazes de aprender com nossos alunos a explorar livre e divertidamente as interfaces que nos trazem as tecnologias digitais para, junto com eles, crescermos como produtores de um novo conhecimento, o que possibilita fazer da escola um lugar de produção intelectual alegre e convidativo. 

Desempenho premiado

O Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar, um estímulo à melhoria do desempenho das escolas, já abriu inscrições para o Ano Base 2009. Quem pode participar? Escolas públicas estaduais, municipais ou conveniadas que possuam mais de 100 alunos matriculados na educação básica. Para formalizar a candidatura, as instituições devem entregar, até o dia 14 de maio, na Secretaria de Estado da Educação, seus dossiês com atividades e projetos desenvolvidos, além do processo de auto-avaliação escolar. A escola classificada em primeiro lugar recebe 15 mil reais e seus diretores têm direito a uma viagem. Consulte o regulamento completo em www.consed.org.br.

Cadastre-se já!

Mais uma chamada para os professores da educação básica que ainda não têm licenciatura: até 2011, o Ministério da Educação oferecerá mais de 300 mil vagas para cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância. Se é desta vez que você pretende conquistar o seu diploma, fique atento aos informes publicados no site www.mec.gov.br, cadastre seu currículo na Plataforma Freire e escolha o curso que deseja fazer. Vale lembrar que o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica também contempla professores que pretendem fazer cursos de formação continuada e especialização.

A responsabilidade pela formação dos docentes em exercício será de uma rede de instituições públicas de educação superior constituída por universidades federais e estaduais e por institutos federais de educação, ciência e tecnologia que oferecem graduação.

Não deixe esta oportunidade escapar!

Capacitação para usar computador

O Ministério da Educação coloca à disposição de professores e gestores de escolas públicas de todo o Brasil cursos de capacitação para uso de computadores e conteúdos educacionais. Para ter o curso na sua escola é necessário reunir, no mínimo, 20 participantes – que podem vir de outras instituições ou de outros municípios – e ter um laboratório de informática com dez computadores.

O curso é dividido em três módulos: o Proinfo I - Introdução à Educação Digital tem duração de 40 horas e apresenta informações sobre educação digital com base no sistema Linux Educacional – software livre criado especialmente para as escolas públicas; o Proinfo II - Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs é concluído em 100 horas e trata da aplicação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação; o Proinfo III - Elaboração de Projetos tem 40 horas dedicadas à complementação e confecção de projeto que proponha forma e uso de novas tecnologias em sala de aula.

Todo projeto de formação é custeado pelo Ministério da Educação, cabendo aos estados e municípios fornecerem, além do local da formação, transporte, e hospedagem, quando necessário. Para maiores informações, mande um e-mail: proinfointegrado@mec.gov.br

Conteúdos on-line

Criar e publicar aulas on-line, consultar colegas de qualquer região do Brasil e compartilhar experiências, tudo isso é possível no Espaço da Aula, um segmento do Portal do Professor. Criado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, o Portal disponibiliza conteúdos e objetos educacionais para colaborar com quem vive o dia a dia da sala de aula. Você já marcou presença nesse espaço virtual? <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>.



Quanto mais eu ensino,
mais eu aprendo.

Sistema Nacional de Formação de Professores. Capacitando cada vez mais o educador.

Muito está sendo feito:

- ▶ Formação **Pró-Letramento**
- ▶ Cursos de **capacitação**
- ▶ **Ensino** a distância – Universidade Aberta do Brasil
- ▶ **Programa** Gestão da Aprendizagem Escolar
- ▶ Programa de **Consolidação das Licenciaturas**

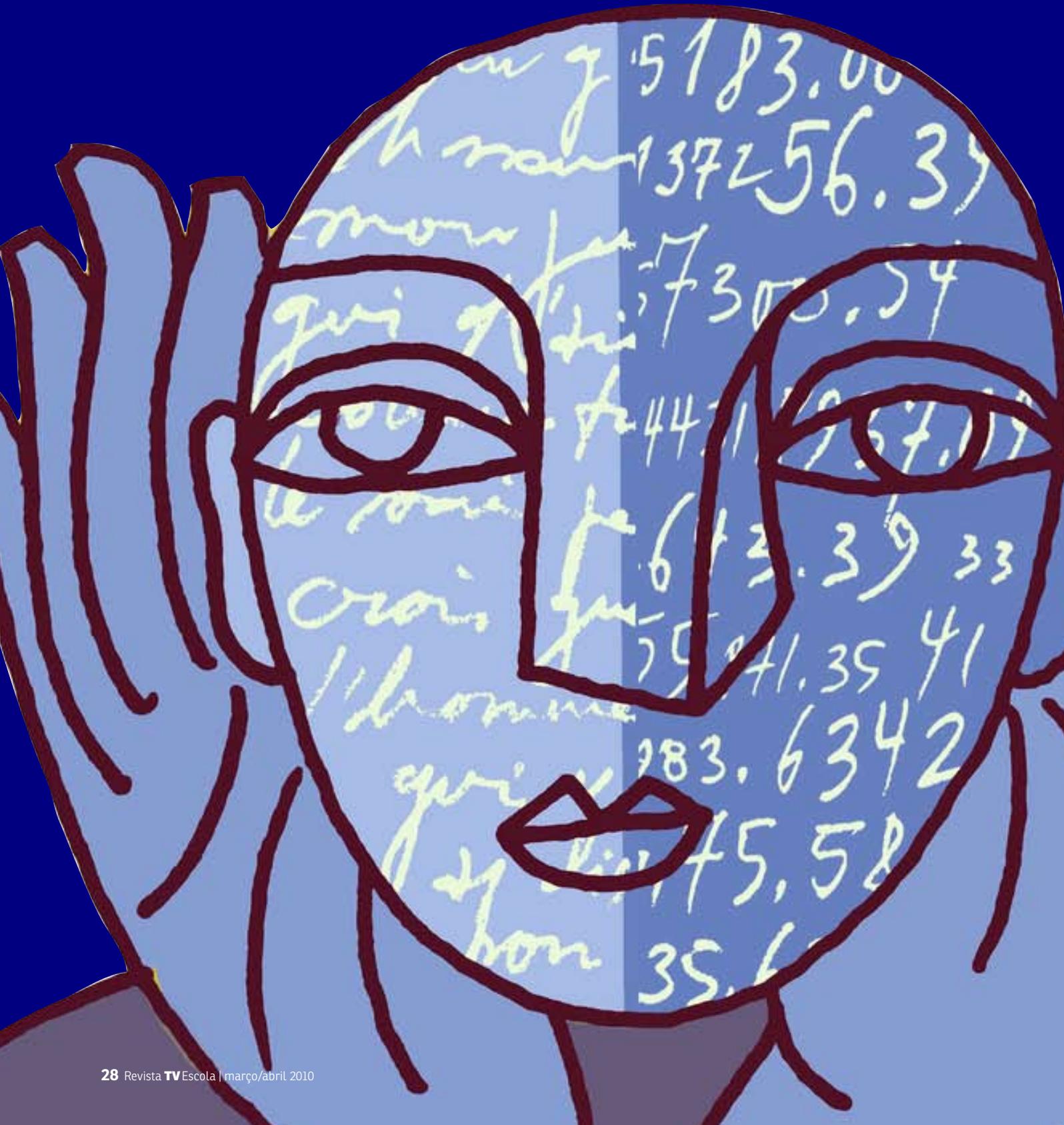
Juntos, governo, educadores
e sociedade podem fazer muito mais.

BRASIL PRESENTE INVESTIR NA EDUCAÇÃO É CUIDAR DO FUTURO



www.brasilpresente.gov.br

EDUC



A Ç Ã O

O que a **televisão** tem a ver com isso?

Catarina Chagas

A televisão está no centro das atenções dos lares brasileiros. E onde ela está na escola? A proposta da educação aberta e a distância por meio da televisão já tem tradição no país e, com as possibilidades criadas pelas novas tecnologias e a perspectiva de implantação da TV digital, só tende a crescer.

“A TV educativa pública tem hoje como grande missão a divulgação do conhecimento local, valorizando nossa própria cultura e história, e apontando alternativas para uma superação dos nossos problemas”, explica Fernando Almeida, vice-presidente da Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TVs Educativas, que mantém a TV Cultura, a TV Rá-Tim-Bum, a Cultura AM e a Cultura FM.

Como Fernando, muitos outros profissionais apostam que a televisão pode ser um meio efetivo para promover a educação e divulgação cultural no país e, por isso, são cada vez mais numerosas as iniciativas, governamentais ou não, que buscam fazer essa conexão. Esta é uma tendência que corre o mundo – inclusive o virtual –, mas que tem raízes num passado já distante.

FOTOLATINSTOCK



No princípio, era o rádio...

Comunicação e educação caminham juntas desde a prensa de Gutenberg, que deu início ao processo de democratização dos textos escritos e, por consequência, do próprio conhecimento. Desde então, novas tecnologias surgiram e, com elas, mais possibilidades de parceria entre educação e comunicação – foi assim com os correios, o rádio, a televisão e, mais recentemente, a internet.

De todos esses desdobramentos das tecnologias da comunicação e informação, o que causou maiores esperanças revolucionárias para a educação foi o rádio. As expectativas criadas em torno desse novo meio eram enormes: realizar aulas sonoras, ensinar história, transmitir cultura.

Foi na Inglaterra que a interação entre rádio e educação tornou-se mais concreta, por iniciativa da British Broadcasting Company (BBC). Já na primeira metade do século XX, seus diretores adotavam como missão informar, entreter e educar, oferecendo ao público não só o que ele desejava ouvir, mas também “o que de melhor houver em cada setor de conhecimento, esforço e realização humanos” – compromisso assumido pela emissora em seus primórdios e reafirmado no início dos anos 2000.

No Brasil, foi pelas mãos do médico e antropólogo Edgard Roquette-Pinto que teve início a história da parceria entre rádio e educação.

Ele ajudou a fundar, em 1923, a primeira rádio brasileira – a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro – e já tinha na cabeça a função educativa da nova tecnologia. Na época, os responsá-

veis pela produção e apresentação dos programas eram cientistas ligados à Academia Brasileira de Ciências que, voluntariamente, dedicavam seu tempo a ensinar suas especialidades na rádio. A programação era composta, além de programas musicais e informativos, por uma série de cursos sobre temas variados, como inglês, francês, história do Brasil e literatura, e palestras de divulgação científica.

Ao encerrar suas atividades por motivos econômicos, em 1936, a Rádio Sociedade teve seu patrimônio doado ao Ministério da Educação e transformou-se na atual Rádio MEC. Ainda que tenha fechado as portas, deixou inspiração para as várias emissoras de rádio que vieram em sua esteira.

Do entretenimento à educação

Principalmente após a Segunda Guerra Mundial, o rádio ganhou um veículo parceiro importante na função de informar e entreter a população: a televisão. Hoje, ela está amplamente presente no mundo e nas diferentes regiões do Brasil, atraindo públicos de todas as idades e níveis de escolaridade.

O filósofo e educador canadense Marshall McLuhan apresentou, essencialmente nos anos 1960, teorias que pareciam antecipar tanto a relação entre educação e comunicação quanto o avanço das tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Dizia McLuhan que os meios de comunicação eram extensões de nós mesmos. Para muitos estudiosos, essa anestesia a qual McLuhan se referia não carrega, necessariamente, um sentido pejorativo, pelo fato de o conhecimento não chegar a nós apenas quando estamos conscientes dos sentidos. A anestesia, neste caso, pode sugerir total envolvimento, o que é peculiar à TV, propiciando a sedução.

“O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola”

ROQUETTE-PINTO



Usar a sedução da TV em prol da educação foi, por exemplo, mote para a criação, pelo governo federal, da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, em 1967. A partir de então, surgiram as primeiras TVs universitárias e educativas. Entre as pioneiras, está a TV Cultura, que começou a emitir seu sinal como televisão pública em 1969, já sob a tutela da Fundação Padre Anchieta, ligada ao governo de São Paulo. O primeiro programa exibido foi o documentário *Planeta Terra*, que abordava temas como terremotos e vulcões.

Hoje, a grade da TV Cultura é ampla e variada. "A cultura é a nossa base, pois, sem cultura, não há educação", destaca Fernando Almeida. Entre os programas

amplo e favorecer a arte, a cultura, a informação e, claro, a educação.

Em sintonia com os mesmos ideais, o gerente de tele-educação da Fundação Roberto Marinho, Nelson Santonieri, afirma: "A gente que trabalha com educação tem como ambição criar coisas que sirvam à maioria da população". E completa: "Para atingir esse objetivo, a Fundação vem desenvolvendo uma plataforma educacional que coloque as novas tecnologias de informação e comunicação a serviço de uma educação de qualidade."

Da produção da Fundação Roberto Marinho, Santonieri destaca o *Multicurso*

"O impresso é uma extensão da visão; o rádio, dos ouvidos; e a televisão, como extensão de vários sentidos, teria, em síntese, o poder de nos anestésiar."

MARSHALL MCLUHAN

exibidos estão o *Almanaque Educação*, em que dois adolescentes apresentam temas que vão da economia à ecologia, passando pelas artes e pela história; o *Nossa Língua*, sobre a língua portuguesa; e o *Educação e Trabalho*, que aborda a inserção dos jovens no mercado de trabalho. A ideia é atender um público bastante

Ensino Médio – Matemática, uma iniciativa de formação continuada de professores; o Telecurso Tec, voltado à formação técnica de jovens e adultos para a área empresarial; e o recém-lançado Olá, turista!, que tem como foco o ensino de língua estrangeira para profissionais do turismo. Os programas contam com ambientes vir-



TV Digital = Interatividade

Com o advento da TV digital, novas mudanças estão por acontecer. Segundo o secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação, Carlos Eduardo Bielschowsky, o MEC deve criar pelo menos mais dois canais. "Teremos, ao todo, três canais: a TV Escola 1, que é a atual, a TV Escola 2, voltada para a formação mais específica de professores, e um terceiro canal com o melhor da TV Universitária, que será também um espaço de divulgação científica", prevê. As perspectivas de interatividade também devem crescer. "Por enquanto, nossa prioridade em relação a isso são as ferramentas de internet, como o *Portal do Professor*, mas já começamos a fazer pesquisas e atividades experimentais para estudar as possibilidades de interação na TV digital", adianta.



Marcos importantes da relação TV e educação

1950

1960

1970

1923 | Surgimento da *Rádio Sociedade*, primeira rádio educativa do Brasil



1967 | Criação da *Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa*

1969 | Criação da *Fundação Padre Anchieta e da TV Cultura* como TV pública

1967-1974 | Criação das *TVs Educativas* pelo poder público

tuais de aprendizagem que complementam as aulas em vídeo com o acompanhamento de tutores e outras atividades. "Nosso foco é o trabalho em grupo voltado para atividades práticas", completa o gerente de tele-educação da FRM.

Canal da educação

Atento ao potencial da relação tecnologias eletrônicas-educação, o Ministério da Educação (MEC) criou a TV Escola com o objetivo de complementar a formação de educadores da rede pública. No ar desde 1996, o canal exibe séries e documentários, além de programas próprios, com vistas ao enriquecimento do trabalho dos professores e consequente melhoria do ensino.

Na grade da TV Escola estão programas que pretendem instigar a reflexão sobre a prática pedagógica e fornecer subsídios relacionados às mais diferentes disciplinas. "Aproveitamos uma tecnologia com a qual nosso público é bem familiarizado – a televisão – e a utilizamos para ir além do entretenimento", explica Erico da Silveira, coordenador geral da TV Escola. Ele argumenta que o próprio costume de relaxar vendo TV pode ser uma oportunidade para a educação e esclarece que o canal não realiza mera distribuição de audiovisuais para uso em sala de aula: "É um canal de televisão segmentado sobre e para a educação, com o olhar mais atento à educação formal, ao ambiente escolar e ao pro-

cesso de ensino-aprendizagem."

Desde sua criação até hoje, a TV Escola já passou por algumas mudanças. As mais notáveis referem-se à programação. Se, no início, havia poucos programas que eram reprisados muitas vezes, hoje o canal conta com uma grade bastante variada. Um fator fundamental para isso foi estabelecer parcerias com iniciativas semelhantes em outros países, como o canal Encuentro, da Argentina, e a Nova Sur, do Chile, com quem a TV Escola realiza um intercâmbio de programação.

Uma tendência global

As iniciativas brasileiras acompanham experiências internacionais de televisões educativas como a Teachers TV, do Reino Unido, que também está voltada à formação e atualização de profissionais da escola. Além da transmissão dos programas, ela disponibiliza gratuitamente vídeos e materiais adicionais em seu site – assim como as brasileiras TV Cultura e TV Escola também o fazem. Outra iniciativa do Reino Unido, ligada à BBC, é a Open University, que também disponibiliza seus programas de rádio e TV na internet. Isso é uma amostra da conexão entre as tecnologias de comunicação e da tendência em usá-las em favor da educação.

Entre os nossos vizinhos da América Latina, o já citado canal Encuentro, da Argentina, também pertence ao Ministério da Educação local e tem como objetivo transmitir conteúdos educativos e culturais em produções argentinas e internacionais, além de abordar questões relevantes para todas as regiões do país. Por ser um canal dirigido a um público geral, o Encuentro pretende servir tanto a professores quanto a pais e alunos. Além das transmissões televisivas, o

Educação no Brasil

1970

1977 | Criação da Fundação Roberto Marinho

1980

1980 | Início da Oferta de supletivos via telecursos por fundações sem fins lucrativos

1990

1996 | Entra no ar a TV Escola

1997 | Criação do Canal Futura

2000

2007 | Inauguração da TV Brasil, a TV pública do Governo Federal.

projeto também inclui um portal na internet, reforçando o entrelace tecnológico que tem a televisão como instrumento central.

O futuro é aqui

A convergência entre televisão e internet é um esforço comum entre as iniciativas de educação pela TV ao redor do mundo. Porém, para que isso funcione, é preciso saber bem quais os talentos de cada uma dessas mídias. A interação entre as novas tecnologias da informação e da comunicação e a educação deve ser construída passo a passo, conforme esses novos meios vão sendo introduzidos no cotidiano da sociedade.

A cautela, no entanto, não ofusca o reconhecimento do potencial educativo dessas novas tecnologias, que propiciam acesso cada vez mais democrático ao conhecimento. A transmissão por satélites e as bibliotecas virtuais, entre outras inovações, multiplicam as possibilidades de ampliar as fronteiras da escola. “A aula sai das paredes da sala e ganha o mundo”, aposta Fernando Almeida.

Única e exclusivamente em razão da tecnologia, alunos que não poderiam se encontrar para discutir as aulas podem se reunir para debater entre si e com os professores o que estão aprendendo. Hoje, por meio de webconferências, eles apresentam trabalhos, defendem monografias e fazem exames. Sem gastar um tostão com passagens aéreas, é possível assistir a aulas de professores de outros estados e até outros países. Com isso, a expansão da educação aberta via meios digitais está a todo vapor.

“Acredito que os ambientes colaborativos na internet, dos ambientes virtuais de aprendizagem às redes sociais – em que as pessoas trocam informações

e constroem projetos juntas – apresentam grande potencial para uma educação mais aberta e flexível”, opina Rita Maria Lino Tarcia, presidente do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Ensino a Distância (Abed). Fernando Almeida aponta como tendência também o uso da telefonia celular. “Ainda que ele chegue ao mercado como objeto de consumo, a tecnologia carrega em si um potencial educativo que deve ser levado em consideração”, destaca.

E, é claro, a televisão digital é outra tecnologia promissora. “A televisão é a última das grandes mídias a tornar-se digital”, avalia o especialista em educação a distância José Manuel Moran, professor da Universidade de São Paulo. “Agora, se insere num mundo de tecnologias já digitais, já mais interativas e integradas, e precisa correr atrás para recuperar o espaço perdido, principalmente o das múltiplas escolhas na hora e no lugar que as pessoas assim o quiserem.”

Moran explica que os impactos disso na educação serão enormes. “Teremos muitos canais e recursos para acessar conteúdos digitais de cursos e realizar debates com especialistas e entre alunos. Será fácil também a orientação de pesquisas, de projetos e mostrar (apresentar, disponibilizar) os resultados. Poderemos produzir belas aulas e deixá-las disponíveis para os alunos, com qualidade melhor do que a atualmente conseguida na internet. Haverá mais realismo na interação a distância”, aposta. O especialista destaca ainda que outra inovação promissora é a participação dos alunos como produtores de conteúdos multimídia.

Santonieri engrossa o coro dos entusiastas da TV digital na educação: “Ela vai multiplicar nossas possibilidades de interação e a educação a distância vai poder entrar em todos os lares e escolas”, prevê. “Mas não serão os equipamentos que farão o ensino no Brasil melhor. Nós temos que investir na formação dos educadores por trás dessas tecnologias”, conclui. 

O FUTURO DO SALTO

ISABELLA SAES



Em time que está ganhando não se mexe. Será mesmo? E onde fica a ousadia de querer transformar o consagrado em algo ainda melhor?

Com 18 anos de estrada, o *Salto para o Futuro* tomou para si o desafio da mudança. Repaginado, com cara de revista eletrônica, o programa conquistou outra dinâmica e estreitou ainda mais o diálogo com seu público: o professor.

Mudar a forma não significa comprometer o conteúdo. Esta foi a premissa que orientou a equipe do *Salto* no propósito de se reinventar sem desprezar suas marcas importantes e ainda reforçar a credibilidade conquistada junto aos professores de todo o país. “Tomamos muito cuidado para inovar sem descaracterizar. Hoje, temos um programa que oferece mais subsídios para o professor estudar, pesquisar, discutir e participar”, afirma Bárbara Pereira, apresentadora e coordenadora editorial desde 1999.

Quem hoje assiste ao programa provavelmente não sabe que sua história começa em 1991, quando foi ao ar o *Jornal da Educação – Edição Professor*, o embrião do que viria a se chamar *Salto para o Futuro*. Desde então, o programa foi fiel ao formato debate, buscando trazer diferentes tendências no campo da educação para estimular a reflexão da prática em sala de aula. As propostas pedagógicas eram sempre discutidas em séries temáticas.

Esta essência foi preservada. Mas, para fornecer uma visão mais ampla dos temas abordados nas séries, os conteúdos são hoje apresentados, de segunda a quarta-feira, a partir de quadros temáticos, reportagens, depoimentos e entrevistas. Os roteiros de cada revista eletrônica – esta é a definição do *Salto* depois da reformulação – são elaborados com o intuito de construir uma narrativa sobre o assunto em foco. E são muitos os temas em pauta: desde a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, passando pela discussão sobre o novo Plano Nacional de Educação até a incorporação das novas tecnologias no dia a dia das escolas.

“Antes, os vídeos apresentados nos debates tinham em média três minutos e os depoimentos não ultrapassavam cinquenta segundos. O novo formato permite maior utilização do material gravado”, analisa Rosa Helena Mendonça, supervisora pedagógica do programa.

Quinta-feira, no estúdio, é dia de entrevistas com professores e pesquisadores para apresentar diferentes pontos de vista sobre os assuntos abordados nas revistas. Resultado: mais informações para que o professor possa refletir sobre os assuntos pautados durante a semana e elaborar críticas e perguntas no debate ao vivo, agora transmitido às sextas-feiras.

Toda essa reestruturação fez com que as três equipes que compõem o programa – educação, jornalismo e produção – comemorassem a renovação. “Vamos batalhar para que as pessoas não liguem programas educativos a algo necessariamente desinteressante. Um programa que tem como base a educação prende a atenção do público, desde que seja ágil”, defende Murilo Ribeiro, apresentador e repórter do *Salto*.

Os telespectadores já dão sinais de simpatia com essa agilidade. De acordo com Florenza Monjardim, produtora executiva e diretora do programa, as manifestações de apoio às mudanças chegam por e-mails e comentários deixados na página eletrônica do programa, também reformulada.

Depois de experimentar o sabor da novidade, o *Salto para o Futuro* promete para 2010, mais surpresas. Tudo o que vier, no entanto, continuará fiel ao objetivo de contribuir para a formação continuada do professor e, conseqüentemente, para melhores práticas educacionais nas salas de aula brasileiras. 

FOTO: LÁVIA COBREIA

PARTICIPE DO PROGRAMA

CAIXA POSTAL ▶ 0800 2826757 (de segunda a quinta)

TELEFONE ▶ 0800 0216689 (debate “ao vivo”)

E-MAIL ▶ salto@mec.gov.br

SITE ▶ www.tvbrasil.org.br/salto

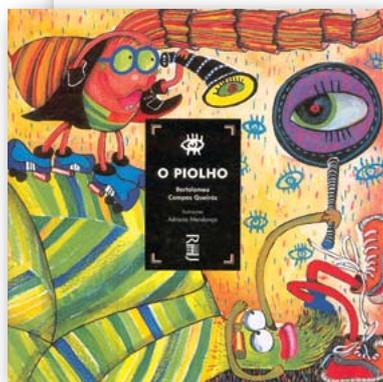
Conhece o Cineduc?

Trata-se de uma instituição sem fins lucrativos que surgiu em 1970 e tempos depois foi reconhecida como de utilidade pública pela UNESCO. O objetivo do Cineduc é promover uma ponte entre o cinema e a educação, refletindo sobre as linguagens audiovisuais com o público infanto-juvenil e educadores. Todos os anos são organizados cursos diversos para estudantes e professores. Visite a página da instituição (www.cineduc.org.br), quem sabe é possível planejar algo diferenciado para vivenciar com a sua turma em 2010, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica e da criatividade.



Para ler com os pequenos

Bartolomeu Campos de Queirós é leitura agradável na certa. Em seu livro *O piolho*, palavras e ilustrações



aproximam e afastam sons e formas, revelando semelhanças e diferenças entre eles. Em um divertido jogo sonoro, as crianças são convidadas a perceber que as palavras, por vezes, servem para designar algo e, por outras, exibem

a si mesmas. O convite se estende também à apreciação das formas e das cores que têm as ilustrações. Aproprie-se dessa história e desenvolva atividades semelhantes em que ver, ouvir e repetir os sons colaborem para o desenvolvimento da fala.

O piolho, de Bartolomeu Campos de Queiroz, com ilustrações de Adriana Mendonça – Editora RHJ.

Dica cultural

Cinema, exposições, música, teatro e outras atrações estão permanentemente em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Presente em quatro capitais brasileiras – Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo –, o CCBB apresenta programação diversa, de qualidade e acessível a uma grande parte da população. Pensando nas escolas, há programas destinados à capacitação de professores e a extensão de práticas educacionais para alunos. Acesse www.bb.com.br/cultura e confira os eventos do CCBB mais próximo de sua cidade.



Vá ao teatro!

Até dezembro de 2010, 43 peças teatrais que conquistaram notório resultado de público vão circular pelo Brasil. A promoção do intercâmbio cultural entre todos os estados da federação via teatro é do Programa BR de Cultura e começou no ano passado com a proposta de democratizar o acesso à política de patrocínio da Petrobras Distribuidora. Certamente haverá um espetáculo perto de você. Então, vá ao teatro! E inspire-se na arte para promover cada vez mais atividades interdisciplinares. Para saber quando, onde e quais peças estarão em cartaz, acesse: www.br.com.br e clique em 'portal'.



Salto em tecnologia

Integração de Tecnologias na Educação é o título de um livro organizado pela SEED com base em uma das séries do programa *Salto para o Futuro*. O objetivo deste material é contribuir para que os educadores possam incorporar tecnologias ao seu cotidiano e, desta forma, recriar suas práticas e seus espaços de atuação. O conteúdo do livro é uma compilação dos textos que os consultores e a equipe do programa produziram sobre a temática em questão – desde os fundamentos teóricos até a bibliografia, passando por apresentação de experiências e sugestão de atividades. Para ter acesso à publicação, basta acessar www.tvbrasil.org.br/salto, clicar em 'publicações' e imprimir!



Sexo também é educação

O tema é antigo e nunca deixou de ser delicado, o que não quer dizer que para falar de sexo com nossos jovens precisamos ser formais. Também não precisamos restringir o assunto ao ato em si e às doenças que podem ser transmitidas por ele. Tudo isso é importante dizer, assim como é imprescindível destacar que sexo é saúde, é prazer, é decisão de cada um. A orientação sexual, portanto, precisa ser ampla e estar ancorada em um considerável preparo psicológico. O Ministério da Saúde tem, em sua página na internet, sugestões de aulas sobre a saúde do jovem e do adolescente em que o tema sexo é abordado de maneira bastante abrangente. Visite <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/multimedia/adolescente/principal.htm> e planeje atividades diferentes sobre este e outros assuntos.



UMA DÉCADA DE

INTERDISCIPLINARIDADE

VIVI FERNANDES DE LIMA

Lampião é fonte de iluminação e no programa *Sala de Professor*, que completa uma década no ar, é também protagonista de um documentário da série francesa *O mundo secreto dos jardins*. A partir do filme, professores de Química, Física e Artes vão desenvolver um projeto de atividade dedicado a alunos do Ensino Médio, mostrando que o trabalho interdisciplinar é possível.

O documentário *O lampião* integra um dos 32 novos programas que estão sendo produzidos para comemorar os 10 anos do *Sala de Professor*. Embora mantenha o formato de exibição de filme, seguida da apresentação do projeto dos professores, o programa inova nos cenários e passa a contar com mais de 100 professores participantes a partir de abril de 2010. "Essas mudanças vão deixar o programa mais dinâmico, com mais conteúdo e mais interessante visualmente", destaca o diretor Alan Arrais.

O dinamismo aparece tanto na variedade de vídeos quanto na diversidade de áreas do conhecimento pelas quais eles passeiam. Entre os documentários inéditos já planejados para o próximo ano estão também *Fernão de Magalhães* e *Américo Vespúcio*, que pretendem incentivar a criação de um projeto envolvendo professores de História, Geografia e Sociologia; e *Além de café, petróleo e diamante*, que contará

com o trabalho de educadores de Língua Portuguesa, História e Artes.

A seleção dos vídeos/documentários foi cuidadosamente realizada, tendo como foco os alunos do Ensino Médio. Segundo o coordenador pedagógico e apresentador, Walmir Cardoso, para o programa atingir seu objetivo é importante que o documentário apresente mais de uma linha argumentativa. "Quanto mais plural for o filme, maior é a variedade de opiniões e melhor fica o resultado do trabalho dos educadores", diz Cardoso.

O trabalho em conjunto de professores de áreas diferentes é uma diretriz presente nas propostas pedagógicas das escolas, mas que nem sempre é realizada. "Precisamos transformar isso em uma coisa concreta, chegar à sala de aula. O professor que trabalha dessa forma percebe, com o tempo, que o estudante acaba virando seu parceiro", ressalta o coordenador pedagógico.

Em uma década de exibições, o programa apresenta resultados que vão além das estatísticas de audiência. A equipe de produção coleciona casos de professores que escrevem elogios, depoimentos de estudantes evadidos que voltaram para a escola estimulados pelo programa e até imagens de técnicos dos bastidores, que são pegos atentos às falas dos convidados. 

HISTÓRIA

De onde vem o racismo?

📺 RACISMO, UMA HISTÓRIA

🕒 SÉRIE COM 3 EPISÓDIOS DE 50'

📖 GEOGRAFIA, ÉTICA, DIVERSIDADE CULTURAL.

📅 1 19 e 26/MAR e 02/ABR ÀS 12h

Nos séculos XVI e XVII, potências europeias buscaram na África e no Novo Mundo a mão de obra que trabalharia no crescimento de suas colônias. Populações foram destruídas, pessoas foram comercializadas como mercadorias. Para os países imperialistas, os escravos eram seres inferiores. E essa noção de inferioridade associada à cor da pele serviu por muito tempo como justificativa para a exploração e a desigualdade. A Inglaterra foi a nação que mais traficou escravos no mundo. A Espanha também escravizou milhares nas minas de suas colônias. No Brasil, colônia de Portugal, índios e negros foram explorados. Com o pretexto de “civilizar”, a Igreja também sustentou essa prática. A série *Racismo, uma história* repassa esse momento histórico e mostra como o racismo sobreviveu à escravidão.

💬 **Aproveitando o gancho de como o racismo sobreviveu à escravidão, e ainda se perpetua, discuta com seus alunos sobre os transtornos causados pelo preconceito racial ainda presente em nossa sociedade. Explore notícias de jornal, como a discussão sobre cotas para negros nas universidades, e aproveite a eleição do primeiro presidente americano negro para sugerir a pesquisa sobre o significado desse momento histórico. Você, que é professor dos primeiros anos do Ensino Fundamental, pode adequar essa discussão à faixa etária de seu grupo utilizando, por exemplo, o filme *Brasil 500 anos*, que faz uso de bonecos para contar a história da colonização no país.**

Cruz além da religião



📺 ARTE DA CRUZ

🕒 DOCUMENTÁRIO DE 52'

📖 HISTÓRIA, DIVERSIDADE CULTURAL

📅 27/ABR, ÀS 22h

A crucificação foi além da religião e inspirou a arte. Com seus ensinamentos e simplicidade, Jesus se aproximou do povo, mas fez inimigos entre a classe dominante. Perseguido e preso, ele foi pregado em uma cruz, onde morreria. Seu sofrimento, porém, foi também um triunfo. A crucificação virou ícone da fé cristã, resistiu ao tempo e serviu ainda de forte inspiração para a arte. O simbolismo da Paixão de Cristo foi pintado por muitos artistas. É interessante ver como cada época influencia traços, cores e até a dramaticidade na figura de Cristo crucificado.

💬 **A partir da análise das representações do Cristo crucificado é possível explorar como as questões políticas, econômicas e sociais de determinadas épocas in-**

fluenciaram a arte. Sugira que cada aluno escolha uma imagem da cruz e faça uma pesquisa analítica sobre o contexto histórico em que está inserida. Proponha que enriqueçam o trabalho revelando personagens importantes da época, com destaque para suas obras, ações ou legados. Por fim, disponibilize um tempo para promoção desses conhecimentos por meio da exposição oral das pesquisas. E por que não propor um trabalho artístico de autoria, em que os alunos possam mostrar a sua forma de interpretar e expressar esse ícone da fé cristã? Mas fique atento: é importante deixar claro que não se trata de orientação religiosa e, sim, de expressão artística.

Próxima parada: Zanzibar

📺 CIÊNCIA NUA E CRUA 5

🕒 SÉRIE DE 4 EPISÓDIOS DE 30'

📖 MEIO AMBIENTE, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, DIVERSIDADE.

📅 7, 14, 21 e 28/ABR, ÀS 12h
UM EPISÓDIO POR DIA

Zanzibar é uma ilha na costa leste da África, localizada a 70 quilômetros da Tanzânia continental, no Oceano Índico. Zanzibar é considerado Patrimônio da Humanidade e tem ainda uma rica mistura cultural, com influências árabes, portuguesas e de muçulmanos, indianos e paquistaneses. A quinta temporada de *Ciência Nua e Crua* se passa em Zanzibar. Não perca!

💬 **Para criar invenções que funcionem no mar é preciso o domínio de conhecimentos que ultrapassem os recursos materiais e as técnicas. É preciso entender sobre movimento das marés, fases da lua, ventos, propriedades físicas da água, ecossistema marinho e muito mais. Que tal aprofundar mais o assunto ecossistema marinho? Divida a sua turma em dois grupos para pesquisar sobre o domínio pelágico**

Um país, várias histórias

📺 IRLANDA, IRLANDAS

🕒 DOCUMENTÁRIO
EM 2 PARTES DE 52'

📖 PLURALIDADE CULTURAL,
DIVERSIDADE, GEOGRAFIA.

📅 15 e 16/MAR, ÀS 6h e 16h
(REPRISE)



A Irlanda foi a primeira colônia da coroa britânica. A autonomia veio em 1921, com a assinatura de um tratado no qual a Irlanda seria um estado independente (à exceção da região do Ulster ou Irlanda do Norte). Com a retirada do exército britânico, um novo conflito começou. Católicos e protestantes foram separados por uma delicada fronteira. Nesse cenário, surgiu o Exército Republicano Irlandês (IRA), que lutava contra o domínio britânico e pela unificação das duas Irlandas, a do norte e a do sul. O documentário Irlanda, Irlandas, mostra o pano de fundo da religião, assim como os conflitos, que também trazem aspectos políticos, de dominação e poder que circundam essa história.

🗣️ **Depois de assistirem ao filme que conta a história dos conflitos religiosos que dividiram a Irlanda em católica e protestante, cabe perguntar aos seus alunos: será que o problema foi mesmo religioso? Para responder a essa pergunta, ofereça material referente ao início da conquista inglesa sobre o território irlandês e como as Igrejas foram utilizadas como instrumento de poder. Separe seus alunos em grupos, proponha a leitura e, em seguida, a discussão. Em outro momento, aproveite a pergunta deixada no final do filme “Como fazer para deixar que os mortos enterrem os mortos?” para incentivar a pesquisa sobre a situação do país hoje, por meio de notícias de jornais e da internet, considerando os conhecimentos explorados na atividade.**

e o domínio bentônico em livros, revistas ou internet. Sugira que os alunos façam a classificação dos organismos que vivem nesses ambientes (quanto à locomoção, alimentação, entre outros fatores) e esquematizem as cadeias alimentares. Depois, peça que formem a teia alimentar do ambiente (conjunto de cadeias alimentares interconectadas de uma comunidade) e exponham para a turma. Eles irão descobrir que o mar tem, de fato, muitos desafios!



Vamos à escola

☐ TIMOTHY VAI À ESCOLA

- 🕒 SÉRIE DE 28 EPISÓDIOS DE 13'
- 📖 ÉTICA, DIVERSIDADE
- 📅 15 e 25/MAR E 1º, 8, 15, 22 e 29/ABR, ÀS 9h e 18h (REPRISE)

Existe um momento da vida em que todos passam pelo desafio de entrar para um mundo até então desconhecido: a escola. A adaptação à rotina escolar gera insegurança para as crianças. Afinal, elas passam a frequentar um novo ambiente com pessoas que não faziam parte das suas relações. O acolhimento da comunidade educativa contribui para a formação de vínculos e, conseqüentemente, para a construção do sentimento de segurança, que impulsiona a criança a buscar novas relações. *Timothy vai à escola* é a série de animação que mostra as diversas situações possíveis nesse momento de inserção da criança no ambiente escolar.

💬 **Que tal promover essa integração da criança a partir de entrevistas com funcionários e professores da escola? Separe as crianças em grupos, escolha os entrevistados e ajude na elaboração de um roteiro de perguntas, combinando previamente com os escolhidos para que eles auxiliem as crianças a registrar as respostas. Afinal, muitas ainda estão em processo de alfabetização. Peça que incluam um desenho explorando as características físicas do entrevistado. Explore os resultados com a turma e, depois, organize um livro. Em tempo: sugira o revezamento entre seus alunos, para que, em casa, possam compartilhar as vivências escolares com suas famílias.**



Quem não tem problema?

☐ S.O.S. SÔNIA

- 🕒 SÉRIE DE 10 EPISÓDIOS DE 10'
- 📖 ÉTICA, DIVERSIDADE
- 📅 2 e 9/ABR, ÀS 10h e 14h (REPRISE)
SERÃO EXIBIDOS 10 EPISÓDIOS



Que cor tem a guerra?

☐ ASCORES DA GUERRA – A HISTÓRIA BRITÂNICA

- 🕒 SÉRIE DE 3 EPISÓDIOS DE 50'
- 📖 GEOGRAFIA, ÉTICA, PLURALIDADE CULTURAL.
- 📅 17, 24 e 31/MAR, ÀS 22h

A Segunda Guerra Mundial foi a mais catastrófica na história da humanidade. Iniciada em 1939, provocou a morte de milhões de pessoas durante seis anos de conflitos. De um lado, os regimes militarizados da Alemanha, da Itália e do Japão, as chamadas "Potências do Eixo", ameaçavam ampliar seus domínios. Do outro, Inglaterra, Estados Unidos, França e União Soviética, após a invasão nazista, formavam o grupo



Nas situações do cotidiano infantil, cada pessoa assume um papel no grupo e interage com os membros desse grupo de formas diferentes. Na dinâmica das relações, surgem questões que abordam temas como exclusão, insegurança e auto estima. Dentro desse contexto, algumas características – como ser desastrado, não gostar de tomar banho, contar mentiras, ter medo de dentista ou não ter senso de direção – podem suscitar maneiras de trabalhar as diferenças. A animação S.O.S. Sônia relata esses conflitos.

🗨️ **Proponha a construção de uma autobiografia por meio de imagens. Disponibilize gravuras que façam parte do universo infantil para as crianças escolherem por identificação. Peça que tragam suas fotos para compor o trabalho. Proponha uma exposição onde cada um possa falar de si. Depois, misture os trabalhos e distribua para o grupo, sugerindo que os colegas falem o que pensam sobre a criança sorteada. Oriente a discussão valorizando as individualidades e incentivando a aceitação das particularidades que, em diferentes proporções, todos temos.**

dos "Aliados". Adolf Hitler, em nome de uma "nova ordem" na Europa, foi uma das figuras mais representativas desse confronto. Apesar de ter feito parte do bloco que saiu derrotado, comandou perseguições e extermínios que o tempo não apagou. Neste documentário, cartas, diários e depoimentos reais retomam os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, a partir da experiência britânica.

🗨️ **Separe seus alunos em grupos para pesquisarem nos livros ou na internet sobre os motivos que desencadearam a Segunda Grande Guerra. Considerando que o filme tem como foco a participação da Inglaterra, peça que verifiquem a posição do país junto aos aliados. Depois da exposição dos grupos, exponha materiais sobre as consequências da guerra, como o número de mortos, as conferências que buscavam reorganizar o mapa político, a criação da ONU, do Plano Marshall e o início da Guerra Fria. Separe um momento para que a turma, com sua orientação, faça uma análise crítica a partir dos conhecimentos explorados na atividade.**



Troca-troca tecnológico

☐ SUA ESCOLA, NOSSA ESCOLA

🕒 SÉRIE DIVIDIDA EM 4 PROGRAMAS DE 20' CADA

📺 MÍDIAS DIGITAIS

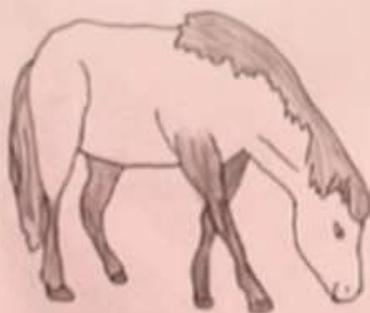
📅 9, 16, 23 e 30/ABR, ÀS 10h e 14h (REPRISE) - SERÃO EXIBIDOS 4 EPISÓDIOS

Em qualquer área de atuação, a troca de experiências é algo incontestavelmente enriquecedor. Na educação, não é diferente. Vale a pena, portanto, conferir a série *Sua escola, nossa escola* que mostra várias experiências educacionais com o uso de novas tecnologias em diferentes contextos da realidade brasileira. Do Amazonas ao Rio Grande do Sul, educadores contam como superaram desafios e transformaram ameaças em oportunidades com apoio da TV Escola, das Secretarias de Educação e dos Núcleos de Tecnologia. Os programas também apresentam importantes especialistas na área de novas tecnologias, mídias digitais, arte e pedagogia comentando as experiências exibidas e trazendo informações valiosas sobre implantação de videotecas, uso das novas tecnologias em sala de aula, protagonismo juvenil e projeto integrado. Para escolas, gestores e professores que pretendem utilizar a tecnologia para interconectar todas as realidades num espaço significativo de aprendizagem, a série é valiosa.

🗣️ **É fato que os exemplos mostrados no programa servem de estímulo para a ação por parte do professor, mas antes de pensar em ampliar as suas conexões com a tecnologia, que tal estruturar o contexto da sua escola? O primeiro passo pode ser identificar as dificuldades que ameaçam a implantação desse trabalho e possíveis soluções que tragam essa oportunidade para a sua prática na sala de aula. Na etapa seguinte, caberia reunir a equipe de educadores para discutir o que foi apresentado nas séries e debater sobre a situação da escola. Cada integrante do grupo pode escrever sobre as dificuldades que encontra para utilizar as novas tecnologias como ferramenta pedagógica e as possíveis soluções. A partir dos resultados, devem ser estabelecidas metas para a concretização dessas ideias, buscando recursos em parcerias com a comunidade e com os órgãos responsáveis. Comece com passos pequenos e vá, aos poucos, conquistando esse espaço que transformará a sua escola num ambiente mais vivo e mais dinâmico.**



hãndea



Kámo



Kipãe

Por onde anda a matemática?

📺 MATEMÁTICA EM TODA PARTE (2ª-TEMPORADA)

🕒 SÉRIE EM 4 EPISÓDIOS DE 27'

📖 MATEMÁTICA, COTIDIANO E TRABALHO INTERDISCIPLINAR

📅 1 6, 13, 20 e 27/ABR, ÀS 10h e 14h (REPRISE)

É fato que a matemática extrapola o ambiente acadêmico com suas aplicações em diferentes áreas, e descobrir isso pode ser muito divertido. A série *Matemática em toda a parte* trilha o caminho da descontração para mostrar conceitos matemáticos presentes nos mais diferentes ambientes – como parques, sítios, cozinhas, feiras, mercados e construções –, sem se esquecer de pontuar que esta é uma ciência também indispensável à música, à comunicação, à arte, aos transportes, às finanças e até mesmo para o futebol.

💬 **Usar o conhecimento matemático para lidar com situações reais dá um novo significado para essa ciência. Aproveite esta deixa e proponha a exploração da matemática em um ambiente não abordado nos episódios – pode ser no restaurante, no cinema, no laboratório de fotografia, em lojas. Use sua criatividade e pense nas possibilidades para construir desafios junto com os alunos. Vale a pena também incluir a pesquisa dos matemáticos que fizeram história.**



$4 \times 350 = 1400$ pessoas

Pela escola afora

📺 CAMINHOS DA ESCOLA

🕒 PROGRAMA DE 48'

📖 DIVERSIDADE CULTURAL

📅 TODA QUINTA-FEIRA, A PARTIR DE 11/MAR

A sociedade brasileira não tem dúvidas de que a educação é um assunto importante e fundamental. Mas há muito ainda para conhecer e discutir a respeito da educação no nosso país. E essa é a proposta do Caminhos da Escola, um programa semanal que traz grandes reportagens, histórias de educadores espalhados pelo Brasil, entrevistas e debates com personalidades a fim de levar informação acerca do universo da educação. Há ainda um quadro inédito que desafia os conhecimentos dos alunos das escolas públicas a resolverem problemas da vida cotidiana a partir do que aprendem na escola.

O primeiro programa parte do tema Ensino Médio no Brasil, os rumos e as estratégias, para tornar essa etapa da educação mais atraente para os jovens. O convidado de es-

tréia é o jornalista multimídia Marcelo Tas, que fala sobre seu interessante percurso até ingressar na comunicação e debate com os alunos sobre o uso das tecnologias digitais e sobre os dilemas do Ensino Médio. O programa também mostra a primeira etapa do quadro desafio, em que os alunos devem desenvolver uma campanha publicitária sobre doação de sangue na rádio de sua escola. Formação de professores, diversidade na escola, relação entre aluno professor são alguns dos temas a serem apresentados no Caminhos da Escola, que estréia na TV Escola este ano.

🗣️ **Um dos quadros do programa é o desafio para professores e alunos realizarem uma atividade interdisciplinar. Que tal promover o mesmo desafio em sua escola, a partir de um tema que esteja em pauta nas salas de aula? Vale a pena investigar o que vem despertando a curiosidade dos estudantes nesse momento (preconceito nas escolas, prevenção às DSTs, violência, preservação do Meio Ambiente, Bullying). A partir daí, planejar cada passo da investigação que eles terão de fazer para elaborar a própria campanha publicitária. Em tempo: se a sua escola não possui os equipamentos para montar uma rádio, não desanime. Vale incentivar os alunos a criarem uma rádio na internet, as chamadas web-rádios ou mesmo uma rádio de pátio que não precisa do transmissor. Dessa forma, você estará promovendo um projeto que inclui as denominadas novas tecnologias.**



Roupas de segunda mão

📺 CAMISETAS VIAJANDO | A HISTÓRIA DAS ROUPAS DE 2ª MÃO E A DÍVIDA DO 3º MUNDO

- 🕒 DOCUMENTÁRIO DE 55'
- 📺 ESCOLA, ÉTICA, DIVERSIDADE
- 📅 16/MAR, ÀS 13h e 20h (REPRISE)

Em 1970, a Zâmbia, país do sudeste da África, tinha uma próspera indústria têxtil, que empregava mais de 10 mil pessoas. O governo queria aumentar esse crescimento, mas não tinha dinheiro, então pediu empréstimos. Acabou afundado em dívidas. Empresas fecharam, pessoas perderam seus empregos. Hoje, muita gente vive do comércio de roupas de segunda mão, que se dá de maneira distorcida: com a venda de roupas doadas a instituições de caridade. O documentário *Camisetas viajando* discute pobreza, desigualdades e fracassos na economia africana, revelando que, mesmo após o fim da escravidão, a dependência das grandes potências se mantém.

🗨️ **O filme é produzido a partir de uma dúvida: de onde vêm as camisas usadas pela população da Zâmbia? Anote os outros questionamentos feitos durante o filme para debater com seus alunos depois da exibição. Se necessário, sugira a pesquisa na internet. Assim, eles compreenderão como o comércio de roupas de segunda mão revela as desigualdades entre os países desenvolvidos e os que estão em busca do desenvolvimento, além dos processos de desculturalização e desumanização gerados por vários séculos de exploração.**



Prato do dia: Ciência

- 📺 SALTO PARA O FUTURO - DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO
- 🕒 SÉRIE DE 5 PROGRAMAS DE 50'
- 📺 CIÊNCIA E EDUCAÇÃO
- 📅 DE 5 A 9/ABR, 19h (REPRISES 8h E 15h)

Em pleno terceiro milênio, é impossível negar a importância da ciência na vida das pessoas. Promover a educação científica tornou-se mais que um desafio, uma necessidade das sociedades contemporâneas. Por isso, o Salto para o Futuro estreia sua temporada 2010 com o tema Divulgação Científica e Educação.

Os três primeiros programas da série retratam a relação do tema com a sociedade, com o público infantil e com a mídia, apresentando experiências realizadas por museus, escolas e outras instituições que atuam na área de ciência e da tecnologia. O Salto também acompanhou a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, para mostrar um exemplo concreto de popularização da ciência, e traçou um panorama da forma como os principais meios de comunicação discutem os temas relacionados à ciência. O quarto programa segue o formato de entrevistas com outros pontos de vista sobre a divulgação científica. Para encerrar, um debate acerca do tema da semana.

🗨️ **Note que os programas apresentam mídias especializadas em divulgação científica e isso pode ser fonte de inspiração para você exercitar a capacidade de seus alunos explicitarem seus conhecimentos de ciência com clareza. Que tal criar um boletim científico semanal para distribuição na escola ou um programa de rádio com o propósito de divulgar todos os dias, por exemplo, "um minuto de ciência"? Os assuntos estão na mídia (jornais, revistas, Internet etc.), basta que você os oriente na escolha de temas e os desafie a reescrever aquela informação de forma atraente, seja em um minuto para o rádio ou em poucas linhas para o boletim. O objetivo é fisgar o público!**



Lixo em transformação

☐ ALTERNATIVA "BERÇO A BERÇO"

🕒 DOCUMENTÁRIO DE 49'

📖 CIÊNCIAS, CONSUMO CONSCIENTE, HISTÓRIA, GEOGRAFIA

📅 25/MAR, ÀS 10h e 14h (REPRISE)



Como lidar com os países que crescem rapidamente, consomem cada vez mais produtos e geram cada vez mais lixo? O arquiteto americano William McDonough e o químico alemão Michael Braungart são os pais de uma curiosa tecnologia que pode transformar lixo em alimento. *Berço a berço* vem de um conceito criado por essa dupla de pesquisadores que desenvolve materiais nutrientes e não poluidores ao meio ambiente. Não se trata de simples reciclagem, mas de materiais que podem ser devolvidos ao solo de maneira segura ou servir de matéria-prima para novos produtos. Com os estudos dos cientistas, adotados por várias empresas no mundo, produtos podem ser facilmente "desmontados" e usados em uma "próxima vida" – daí berço a berço.

🗣️ **Qualquer atividade produzida a partir deste documentário pode ser iniciada com uma reflexão sobre o fato de vivermos em uma sociedade onde o consumo, que deveria propiciar apenas o bem-estar, serve como indicador de status. Resultado: o uso excessivo dos recursos naturais tem afetado a vida no nosso planeta de diversas formas. Peça que seus alunos descrevam os produtos que mais consomem e o lixo que geram. Em seguida, sugira que classifiquem em tipos de lixo (orgânico, metálico, plástico, papel, tetra pak). Separe a turma em grupos e proponha que cada um pesquise sobre o destino desses materiais, procurando dividir os que passam por tratamentos dos que não passam e, ainda, destacando os perigos desses resíduos para a saúde e para o meio ambiente.**



Sob ameaça de destruição

OS RIOS E A VIDA

🕒 SÉRIE DE 4 EPISÓDIOS DE 52'

📖 CIÊNCIAS, GEOGRAFIA, HISTÓRIA

📅 16, 23 e 30/MAR e 6/ABR, ÀS 22h

Os rios ditam o ritmo da vida das comunidades: suas águas irrigam plantações, oferecem nutrientes, abrigam portos, movem a economia, geram empregos e energia. Diferentes povos têm aproveitado esses recursos ao longo do tempo. Mas os rios não escapam das influências do mundo moderno. A poluição causada pelo mesmo ser humano que se beneficia deles é uma ameaça. A poluição, que tem como consequência o aquecimento global, afeta nascentes e pode causar desequilíbrios, como enchentes ou secas. Em cada programa de *Os rios e a vida* destaca-se um grande rio: Amazonas, Yang Tsé, Nilo e Mississipi. Por quanto tempo eles seguirão livres?

💬 **É possível explorar com a turma um fato comum aos cinco rios em destaque: o de que todos carregam a ameaça de destruição por causa da degradação desencadeada pelo desenvolvimento econômico e pelo aumento populacional. Explore esse tema pedindo que seus alunos tragam para a sala de aula notícias retiradas de jornais, revistas ou da internet. Sugira que apresentem o material para o grupo e peça que destaquem os fatores geradores da poluição e, também, os impactos ambientais. Com as informações, promova um debate sobre as possíveis medidas para evitar o desaparecimento dos rios.**



NOME

Benedito Cláudio de Aquino

DATA DE NASCIMENTO

16 de agosto de 1960

NATURALIDADE

Paraty/RJ

NACIONALIDADE

Brasileira

FORMAÇÃO

Pedagogia | Universidade Federal Fluminense (UFF)

ESCOLA EM QUE TRABALHA

Escola Municipal Prof. Pequenina Calixto | Paraty/RJ

DISCIPLINA QUE LECIONA

História



Benedito Cláudio de Aquino

Por que escolheu ser educador?

Por tradição familiar e por acreditar em revoluções.

O que orienta sua atuação como educador?

O objetivo de levar informações atualizadas, contemporaneizando o passado. Exemplo disso é a utilização do centro histórico de Paraty, o Caminho do Ouro, museus e construções militares e religiosas da região como ferramenta de apoio às aulas, que, com frequência, acontecem fora da escola, pelas ruas da cidade.

O que faz para se aprimorar?

Procuro estar atualizado, ler, participar das reuniões pedagógicas. Além disso, faço curso de pós-graduação em cultura, literatura e história africana e afro-brasileira.

Na sua opinião, ser professor é...

Cobrar, insistir, ter compromisso com a educação, não assumir o papel da família, admitir que somos conservadores e ser muito chato, pois quem ama educa.



Aula pelas ruas do centro histórico de Paraty

FOTOS BENEDITO DE AQUINO

✉ tvescola@mec.gov.br | ENVIE VOCÊ TAMBÉM UM PEQUENO RELATO DA SUA ATUAÇÃO COMO EDUCADOR. QUEM SABE, NA PRÓXIMA EDIÇÃO, COLOCAREMOS O SEU PERFIL?

ALGUMAS SUGESTÕES PARA VOCÊ UTILIZAR OS VÍDEOS DA

tv@scola

GESTOR: Você pode reunir o corpo docente, os alunos e os demais profissionais da escola para planejar a implementação da videoteca. Todos os programas exibidos no canal podem ser importantes recursos didáticos em sala de aula. Podem também auxiliar em outras áreas, como a própria gestão da instituição. Há diversos programas que abordam esse tema, vale a pena ficar de olho na grade de programação.



É sempre bom ter o apoio de um profissional da educação na videoteca. Além de gravar os programas, catalogar e montar o acervo, ele pode ajudar a coordenação pedagógica a desenvolver projetos que tenham o audiovisual como um dos materiais a serem utilizados. Além, é claro, de dar suporte ao professor na escolha do vídeo mais adequado à aula que ele organizou.

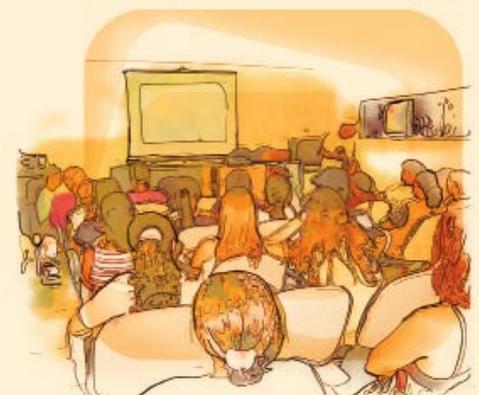
A utilização dos vídeos como recursos pedagógicos em sala de aula é garantia de propostas pedagógicas mais convidativas. Mas sempre surge aquela dúvida: usar trechos ou na íntegra? Faça a sua opção tendo em vista que o mais importante é começar a trabalhar. Ao planejar a aula, o professor deve avaliar, por exemplo, quantas exibições serão necessárias para um único vídeo e apontar em que momentos pretende interromper. Quem sabe vale a pena deixar uma pergunta sobre o trecho interrompido para que o aluno reflita até a próxima aula?



Os vídeos podem ainda auxiliar na formação continuada de todos os profissionais que fazem parte da escola. Os diversos documentários e programas exibidos no canal são fontes de pesquisa e rendem debates sobre os diferentes campos que compõem a educação. Nas reuniões em que os professores discutem coletivamente as propostas pedagógicas para suas turmas, a coordenação pedagógica pode prever a exibição de um vídeo e, em seguida, uma roda de debates.

Vale a pena também convidar pais, familiares e moradores para assistir aos programas na própria escola. Essa é uma forma diferente de promover a integração com a comunidade. O profissional da videoteca organiza uma lista de filmes e garante que os alunos sejam a ponte. Os pais e os filhos escolhem seus preferidos e assistem juntos. Lembre-se apenas de que essa é uma iniciativa que precisa ter regularidade.

É que tal um cineclube na escola? Convide os integrantes do grêmio para fazer a seleção dos filmes disponíveis no acervo, organizar a exibição e também os debates logo depois da sessão. É uma chance e tanto de incentivar a participação, o protagonismo juvenil e, principalmente, a autoria.



MODERNIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

*Levando o Brasil
cada vez mais longe.*



A inserção de tecnologias inovadoras na educação brasileira está promovendo, além de melhores formas de ensinar, uma grande democratização do conhecimento no nosso país. Com diversos programas de ensino a distância, inclusão digital, formação de professores e produção de conteúdos educacionais, o Ministério da Educação oferece a milhões de brasileiros salas de aula mais interativas e dinâmicas. Assim, o Brasil está aprendendo uma lição muito importante: com tecnologias e metodologias inovadoras, é possível melhorar a educação a toda hora e em todo lugar.

- **INCLUSÃO DIGITAL:** ProInfo, Banda Larga nas Escolas.
- **FORMAÇÃO DE PROFESSORES:** ProInfo Integrado, Universidade Aberta do Brasil, Proinfantil, Mídias na Educação, Formação pela Escola.
- **ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA:** e-Tec Brasil.
- **CONTEÚDOS:** Portal do Professor, TV Escola, DVD Escola, Portal Domínio Público, Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Saiba mais sobre os programas de Educação a Distância no www.mec.gov.br

Ministério
da Educação

